



MUNICÍPIO DE POMBAL

Cópia de parte da ata da reunião ordinária nº0031/CMP/13 da Câmara Municipal de Pombal, celebrada em 20 de Dezembro de 2013 e aprovada em minuta para efeitos de imediata execução.

Ponto 7.1. Orçamento para o ano económico de 2014

Foi presente à reunião a proposta de Orçamento para o ano económico de 2014, elaborada pela Divisão de Finanças Municipais, que se dá por integralmente reproduzido e que fica arquivado nos respetivos serviços, no entanto e relativamente ao referido documento, foi feita previamente pelo **Senhor Presidente**, a seguinte intervenção:

"Senhores Vereadores, foi apresentada uma proposta de Orçamento para o ano 2014, com o valor global de quarenta e nove milhões e duzentos mil euros, à volta disso, sendo que, e é importante sublinhar esta circunstância, que este orçamento, não tem ainda, porque não pode ter, um conjunto de receitas que o Município espera, por uma fundamentação absolutamente legítima, contar durante o mês de Janeiro, eventualmente inícios de Fevereiro e que farão uma modificação substancial aos termos do nosso orçamento. O que faz com que, não digo algumas rubricas aqui não estejam, mas o que faz é que não tenham e não apresentem a dotação orçamental que podiam apresentar caso essas disponibilidades, já fizessem parte do nosso orçamento. Portanto, as grandes fontes, digamos assim, que irão reforçar o nosso orçamento, à semelhança do que já aconteceu no ano anterior; onde usámos exatamente o mesmo procedimento, serão os saldos que transitam de 2013 para 2014, que nós estimamos à volta dos cinco milhões de euros, aquilo que corresponde também às candidaturas que estão submetidas e que ainda não estão todas aprovadas (sendo que ontem já chegou a aprovação da candidatura do Centro Escolar da Mata Mourisca e portanto é previsível que hoje e para a semana cheguem as aprovações de Almagreira, do Centro de Saúde de Pombal, do Centro de Saúde da Guia, do Parque Industrial do Louriçal, do Parque Industrial Manuel da Mota e da Zona Industrial da Formiga), o que poderá representar também, um acréscimo em termos orçamentais de quatro milhões de euros. Para além disso, temos ainda vários montantes que estando aprovados não foram ainda recebidos, porque estão submetidos em pedidos de pagamento relativamente a um conjunto de obras que estão a ser executadas e que ainda não contam com essas verbas, pese embora elas terem sido já pagas, portanto já oneraram o nosso orçamento estão aprovadas as operações, mas por dificuldades de alguma entrega, de alguma creditação ainda não se realizaram, nomeadamente o reconhecimento do interesse público da estação de tratamento de água do Carriço, onde já foram feitos pagamentos superiores a três milhões de euros,



MUNICÍPIO DE POMBAL

através do erário Municipal e que reforçará também essa disponibilidade. Reparem, pese embora termos feito uma integração orçamental, quando a operação foi aprovada, na prática não temos essa disponibilidade financeira, digamos assim. O que para efeitos previsionais tem relevância. Portanto em números redondos nós podemos estar aqui assim a falar de um acréscimo que poderá andar muito perto dos dez milhões de euros, o que tornaria o nosso orçamento com um estrutura diferente daquela de hoje em que apresentamos cerca de trinta milhões de euros de previsões de despesas de capital para o ano de 2014 e dezoito milhões e oitocentos mil euros de despesas correntes, o que com este reforço absolutamente legítimo passaremos a ter uma estrutura muito mais equilibrada; digamos assim, que apenas um terço do nosso orçamento seria utilizado para despesa corrente e dois terços seria utilizado para despesas de investimento, ficando o nosso orçamento à volta dos sessenta milhões de euros.

Eu quero identificar como grandes investimentos para o ano de 2014, algumas obras que a nossa cidade e o nosso Concelho há muito anos aspiram e que gradualmente vão sendo reunidas condições para que possam vir a ser executadas. Refiro-me às matérias da saúde, onde já percebemos que as condições estão francamente adiantadas, refiro-me ao Centro de Saúde de Pombal e ao Centro de Saúde da Guia, às matérias de investimento no campo da educação, onde também encontram nas previsões para 2014, o lançamento de dois importantíssimos projetos, quer sobre o ponto de vista do território, quer sobre o ponto de vista da população que servem, estou a falar do Centro Escolar de Pombal e do Centro Escolar de Vermoil, a que necessariamente continuarão a ser associados os outros investimentos nas outras freguesias, onde ainda não existem as opções e as condições para os projetos serem desenvolvidos e que ao longo deste mandato, pretendemos desenvolver.

Para além disto, também investimentos no campo rodoviário serão lançados no ano de 2014, destacando três obras da enorme importância porque são obras que interferem com vias nacionais, mas que assumidamente, são hoje pontos de enorme preocupação para a segurança dos cidadãos, para a fluidez de tráfego, para a capacidade de mobilidade, mas também de qualificação urbana, porque algumas delas se fazem em zonas urbanas absolutamente consolidadas e com uma enorme concorrência de pessoas, de máquinas, de empresas e de famílias. O primeiro diz respeito à rotunda na Estrada Nacional N.º 1, rotunda norte da cidade de Pombal no Alto do Cabaço, a entrada da Shell como é conhecida, onde procuraremos lançar durante o ano de 2014, esta intervenção importantíssima e que como sabem, não sendo competência Municipal teve no Município quer o lançamento do projeto, quer também a obtenção dos meios financeiros para poder ser desenvolvida. As previsões financeiras que estão previstas vão no sentido de esta obra poder contar, também, com o financiamento comunitário, uma vez que é esperado no primeiro trimestre de 2014, a abertura de novos avisos relativamente às matérias de mobilidade, por parte de Mais Centro, precisamente para corresponder a investimentos que digam respeito a intervenções com estas características: vias com muita densidade de tráfego, vias com problemas de segurança, vias onde a articulação pedonal e rodoviária deve ser melhorada, vias onde devem ser instituídas medidas de acalmia de tráfego e onde acima de tudo, exista uma mais-valia sob o ponto de vista da importância destas mesmas vias. Portanto, haverá três investimentos importantes nas vias Municipais: este do Alto do Cabaço, outro que diz respeito à qualificação da estrada 109 em todo o troço compreendido entre a rotunda sul que



MUNICÍPIO DE POMBAL

foi construída para fazer o acesso à Zona Industrial da Guia e que fará depois também o acesso, enquanto variante Sul à Vila da Guia, à rotunda da A17, da Estrada Nacional 237 -1, no lugar da Pedrogueira, portanto antes de chegarmos à Mata Mourisca, ao limite de freguesia, portanto junto ao quartel dos bombeiros, desde essa rotunda até à Escola Secundária da Guia, numa intervenção que está no nível de desenvolvimento sob o ponto de vista projecto muito acelerado, numa articulação boa entre as Estradas de Portugal e o projetista, entidades com quem já reuni pessoalmente e apresentei de facto esta disposição, sendo que aqui também, a opção Municipal será, uma vez que se trata de um investimento que ultrapassa largamente as competências Municipais, pese embora a enorme importância que tem para a segurança não só na via mas principalmente para todos os habitantes e empresas que naquele local têm estabelecimentos e habitações, de forma a existir uma requalificação que vá ao encontro daquilo que é precisamente, a maior valorização desta candidatura, no âmbito do Mais Centro. Isto é, temos oportunidade de melhorarmos os passeios, regularmos as condições de drenagem fluvial, as questões das águas domésticas estão resolvidas, porque desde que foi refeita toda a rede de saneamento na Vila da Guia, mas também medidas de acalmia de tráfego, de sinalização horizontal e vertical e melhoramento de várias inserções dentro do tecido urbano da Guia, nomeadamente na construção de mais duas rotundas, se a memória não me falha, a norte da Vila da Guia, precisamente para regular as principais artérias, o corte para o Outeiro Martinho e mais à frente a própria regulação de trânsito à entrada da escola secundária e do acesso da recentemente inaugurada instalações da Cercipom. Aqui também, como eu disse, vamos formular uma candidatura para ultrapassar este problema. Estima-se, se a memória não me falha, em um milhão e oitocentos mil euros o valor global do investimento.

Para além desta intervenção, está também em estado adiantado a possibilidade de avançar com a construção do acesso à Zona Industrial das Meirinhas na sequência de várias deliberações que a Câmara tomou que se prendem, precisamente com cedência de uma parte de um troço de caminho que tem sido utilizado e até sob ponto de vista da segurança muito problemático. Foram encontradas soluções, já foram discutidas com a Junta de Freguesia, com os empresários e portanto sentimos que, com os mesmos instrumentos financeiros teremos condições para também aqui na Estrada Nacional n.º 1 requalificar substancialmente esta via. Esta solução sob o ponto de vista rodoviário passará por termos dois pontos para fazermos inversão do sentido de marcha, seja um no sentido Norte-Sul, portanto para Leiria do lado direito no entroncamento para a Zona Industrial das Meirinhas e trezentos metros à frente, no corte para a rua da Igreja à esquerda antes do estabelecimento do Sonho do Meu Lar, termos ali também um ponto de inversão de sentido de marcha, precisamente para ali podermos melhorar a circulação Norte-Sul, nomeadamente o trânsito pesado.

Para além disto e porque também é expetável que seja aberto concurso no eixo 4 do Mais Centro, destinado aos investimentos de valorização ambiental, retomarmos o projecto do CimuSicó, precisamente para o aqui podermos financiar. De todo o modo, quero adiantar-vos que, havendo e tendo sido já anunciado e discutido com os Municípios a possibilidade de Overbooking relativamente ao PO Regional do Centro, que esta será uma intervenção, que será lançada e que terá maturidade precisamente, seja porque contamos com este aviso do



MUNICÍPIO DE POMBAL

eixo 4, seja porque o submeteremos sempre ao Overbooking assumindo esta obra, como uma obra que tem condições para o podermos fazer.

Quero acrescentar também que não haverá possibilidade sobre o ponto de vista da estratégia dos fundos comunitários, de incluirmos neste ano de 2014, mesmo em Overbooking investimentos que tendo sido sujeitos a avisos de financiamento recentes e recorde os últimos três, saúde, educação e área empresarial, que não poderão entrar no Overbooking precisamente porque foram intervenções que foram salvaguardadas em avisos que acabaram no mês de Setembro. Todas as outras áreas estarão abrangidas por esta possibilidade. Entendeu-se também que no saneamento há uma intervenção importantíssima, acabámos de receber o projeto do emissário de Carnide para o Louriçal, investimento que ronda à volta dos cinco milhões de euros, uma obra demorada, uma obra com alguma complexidade técnica sobre o ponto de vista dos terrenos que vamos encontrar e que será a nossa coluna vertebral de todo o saneamento na bacia do rio Pranto, da ribeira de Carnide, portanto que está a montante e garantindo o escoamento de uma das nossas principais bacias hidrográficas, o que significa que todas as populações, parte da Ilha, parte da Mata Mourisca, Carnide, zona poente da freguesia de Pombal, Afonsos, Malhos, Mendes, Espinheiras, Crespos, Maranhão, tudo isso drenará para esta bacia, além dos Mendes, Alto dos Mendes, e a zona baixa toda da Freguesia de Almagreira, São João, Barbas Novas, Bonitos e parte norte da freguesia do Louriçal, nomeadamente a zona dos Casais do Porto, está servido mas o Casal da Rola como sendo um dos principais locais mais populosos da freguesia do Louriçal. E portanto é uma obra que tem de ser lançada e que vai representar um enorme investimento Municipal.

Para além disso, teremos também o lançamento de projetos em localidades que ainda não são servidas pela rede de saneamento e que precisam de encontrar essa solução rapidamente. Estamos a falar de núcleos populacionais muito grandes e que temos que lançar já as bases destes investimentos que no futuro terão que ser desenvolvidos e refirom-se concretamente aos Ramalhais, à Assanha da Paz, aos Barros da Paz, toda a zona sudeste da Freguesia de Pombal, Casal Velho, Roussa, Pinheirinho, Cavadinha, Vale da Cavadinha e esta zona que disse Mendes, Sazes, Motes, parte das Espinheiras, da Freguesia de Almagreira e para além disso teremos ainda a drenagem de bacias importantes, como em Santiago de Litém, a conclusão da zona da Barrigueira, Catelaria, Remessa, Junqueira. Teremos ainda as intervenções na zona do Fétil, Bidoeira e portanto toda a bacia Norte-Poente de Albergaria da Doze que drena para a Zona do Arnal e teremos ainda a execução dos trabalhos no Outeiro do Louriçal, Este plano de obra pública significa que esperamos que 2014 seja um bom ano não só da entrada em funcionamento mas também de lançamento de muitos investimentos feitos no campo do abastecimento público. Recorde que ainda não está operacional estimando que esteja no primeiro trimestre de 2014, toda a rede de abastecimento de água através da Mata do Urso e para além disso, um aumento significativo do número de cidadãos com ligação à rede de saneamento.

Portanto, quer sob o ponto de vista dos grandes objetivos que os Senhores Vereadores terão oportunidade nas suas áreas específicas de poder dizer algumas palavras, quer sob o ponto de vista orçamental, são claras as opções que o Município assumiu: a primeira, é que o Município não recorrerá ao crédito no ano de 2014, a segunda é vai empenhar-se para continuar a ser um dos melhores Municípios da Região Centro com um bom aproveitamento



MUNICÍPIO DE POMBAL

dos fundos comunitários e eu estimo que o Município de Pombal a trinta e um de Dezembro de 2013 se situe no primeiro ou segundo lugar dos cem Municípios de Região Centro, no aproveitamento de fundos comunitários, nomeadamente deste quadro comunitário de apoio 2007-2014, com um resultado evidente, sob o ponto de vista do esforço que os nossos serviços assumiram ao longo de todos estes anos, para poderem corresponder a este grande desafio, o que também nos torna bastante mais aptos para pudermos, nos próximos anos, continuar a corresponder da melhor forma aos fundos que esperamos que estejam também ao nosso alcance.

Portanto Senhores Vereadores, concluindo quer sob o ponto de vista financeiro, quer sob o ponto de vista dos investimentos, vamos procurar em 2014 assegurar a prioridade dos investimentos que identificámos no nosso programa eleitoral que foi sufragado pelos pombalenses, que queremos agora passar para o programa do nosso executivo, é evidente que neste mandato, temos ainda muitas obras que estão a decorrer que são importantes e que vão continuar a consumir partes importantes do nosso orçamento, o parque de máquinas da Câmara, é um bom exemplo, a ETAR de Pombal é outro bom exemplo, a ETA – Estação de Tratamento de Águas, será recebida muito em breve, também é um bom exemplo, os vários reservatórios de água a mesma coisa, a conclusão dos quarenta e dois quilómetros de reformulação das redes de abastecimento de água feitas em todo o Concelho de Pombal, para ligar este projecto da Mata do Urso, a mesma coisa. Intervenções de qualificação urbana como as do centro da cidade onde ainda teremos trabalhos a decorrer até Abril de 2014, na Rua João de Barros, na Rua de Albergaria dos Doze e a conclusão da Rua Almirante Reis e portanto, a conclusão das obras do Castelo, esperemos que muito brevemente, com a conseqüente abertura. No fundo, continuarmos os trabalhos que têm sido desenvolvidos e lançarem-se estas bases importantes sob o ponto de vista das infra estruturas, do abastecimento, da drenagem e tratamento da qualificação ambiental, mas também das matérias educativas e ligadas à saúde.

E creio que com isto, correspondemos bem àquilo que são as principais prioridades, uma solução equilibrada sob o ponto de vista da prioridade política, mas simultaneamente da capacidade financeira para executar não comprometendo o orçamento do ano e simultaneamente não comprometendo orçamentos em anos seguintes."

Seguidamente, o Senhor Presidente apresentou a nota introdutória, cujo teor se transcreve:

"O Orçamento para 2014 e as GOPs 2014/2017, pautou-se, como os anteriores, pelo cumprimento das regras previsionais definidas no POCAL, que estabelece os critérios que orientam a elaboração dos Orçamentos Municipais.

1. Orçamento Municipal

Eis o quadro resumo do Orçamento para 2014:

(Em Euros)

RECEITAS	VALOR		DESPEASAS	VALOR
- Correntes	31.170.096		- Correntes	18.828.163
- De capital	18.059.067		- De capital	30.401.000
TOTAL	49.229.163		TOTAL	49.229.163

1.1. Orçamento da Receita



MUNICÍPIO DE POMBAL

Orçamento da Receita discriminado da seguinte forma, por capítulos:

RECEITA CORRENTE

01	IMPOSTOS DIRECTOS	9.047.370,00
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	178.960,00
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	503.519,00
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	2.142.022,00
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	13.173.223,00
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	5.759.783,00
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	365.219,00

RECEITA DE CAPITAL

09	VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	663.715,00
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	17.395.352,00
	TOTAL	49.229.163,00

Notas ao Orçamento da Receita:

Ø O capítulo 01 reporta aos impostos municipais que, se prevê, o Estado venha a cobrar e transferir para o Município (IMI, IMTI, IUC e Derrama).

Ø Os capítulos 06 e 10 incluem a participação do Município nos impostos do Estado (FEF, FSM e IRS) que, de acordo com a proposta da LOE para 2014, é de 12.355.007,00 que, em relação a 2013, teve uma redução de 2,75%.

Ø Também o Capítulo 10 contempla a comparticipação comunitária aprovada para os projectos co-financiados e que, para 2014, se prevêem ser de 16.299.605,00.

Evolução do Orçamento da Receita 2012/2013/2014

ORÇAMENTO DA RECEITA	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	(2012-2013) %	(2013-2014) %
01 IMPOSTOS DIRECTOS	8.221.188,00	8.949.789,00	9.047.370,00	8,86%	1,09%
02 IMPOSTOS INDIRECTOS	197.261,00	155.161,00	178.960,00	-21,34%	15,34%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	632.935,00	510.950,00	503.519,00	-19,27%	-1,45%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	2.063.526,00	2.066.578,00	2.142.022,00	0,15%	3,65%
06 TRANSFERÊNCIAS					



MUNICÍPIO DE POMBAL

00 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	10.167.686,00	12.610.604,00	13.173.223,00	24,03%	4,46%
07 VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	5.763.213,00	5.465.487,00	5.759.783,00	-5,17%	5,38%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	111.272,00	259.020,00	365.219,00	132,78%	41,00%
09 VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	564.410,00	1.003.000,00	663.715,00	77,71%	-33,83%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	39.562.296,00	34.860.379,00	17.395.352,00	-11,88%	-50,10%
12 PASSIVOS FINANCEIROS	4.661.032,00			-	-
				100,00%	100,00%
TOTAL	71.944.819,00	65.880.968,00	49.229.163,00	-8,43%	-25,28%

1.2. - Orçamento da Despesa

Orçamento da Despesa discriminado da seguinte forma, por capítulos:

DESPESA CORRENTE

01	DESPESAS COM PESSOAL	7.302.443,00
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	8.323.520,00
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	77.000,00
04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.674.700,00
05	SUBSIDIOS	180.000,00
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	270.500,00

DESPESAS DE CAPITAL

07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	29.145.500,00
08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	259.600,00
09	ACTIVOS FINANCEIROS	900,00
10	PASSIVOS FINANCEIROS	995.000,00
	TOTAL	49.229.163,00

Notas ao Orçamento da Despesa:

Ø O capítulo 01 contempla todas as despesas com pessoal, incluindo custos com os encargos sociais e os contratos de avença.

Ø As dotações inscritas no capítulo 07 reportam ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) no valor total de 29.145.500,00.

Ø As dotações inscritas nos capítulos 03 a 05 e 08 a 10 reportam ao Plano de



MUNICÍPIO DE POMBAL

Actividades Municipais (PAM) que ainda incluem verbas inscritos no capitulo 02 que pela sua importância merecem estar inscritas no Plano (aquisição de bens e serviços para a promoção de toda a actividade cultural, desportiva, educacional e turística, recolha de RSU, análises de agua, transportes escolares) totalizando 7.478.520,00.

Ø As Grandes Opções do Plano, no valor total de 36.624.020, agregam o PPI e o PAM que, pela sua importância e valor, serão descritas no ponto 2.

Evolução do Orçamento da Despesa 2012/2013/2014

ORÇAMENTO DA DESPESA	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	(2012-2013) %	(2013-2014) %
01 DESPESAS COM O PESSOAL	7.324.950,00	7.186.529,00	7.302.443,00	-1,89%	0,02
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	8.485.416,00	7.360.920,00	8.323.520,00	-13,25%	0,13
03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	191.000,00	101.000,00	77.000,00	-47,12%	-0,24
04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.908.546,00	2.771.512,00	2.674.700,00	-4,71%	-0,03
05 SUBSÍDIOS	596.000,00	195.000,00	180.000,00	-67,28%	-0,08
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	125.400,00	215.500,00	270.500,00	71,85%	0,26
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	50.312.500,00	46.630.900,00	29.145.500,00	-7,32%	-0,37
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	1.000.707,00	409.107,00	259.600,00	-59,12%	-0,37
09 ACTIVOS FINANCEIROS	1.300,00	500	900	-61,54%	0,8
10 PASSIVOS FINANCEIROS	999.000,00	1.010.000,00	995.000,00	1,10%	-0,01
TOTAL	71.944.819,00	65.880.968,00	49.229.163,00	-8,43%	-25,28%



MUNICÍPIO DE POMBAL

2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOPS)

As GOPs, que incluem o PPI – Plano Plurianual de Investimentos e o PAM – Plano de Actividades Municipais mais relevantes, prevêem nas suas rubricas, dotações para um horizonte de 4 anos (2014/2017), sendo que a definida para o ano de 2014 está, igualmente, inscrita em Orçamento Municipal.

Resumo por objectivos das GOPs

Objectivo	Descrição	Despesas de Investimento (PREVISÃO)		
		Ano de 2014 (Financiamento)		
		Total	Definido	Não Definido
1.	FUNÇÕES GERAIS	2.334.800,00	2.334.800,00	0,00
1.1.	SERVIÇOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2.095.300,00	2.095.300,00	0,00
1.2.	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	239.500,00	239.500,00	0,00
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	23.563.520,00	23.563.520,00	0,00
2.1.	EDUCAÇÃO	5.285.500,00	5.285.500,00	0,00
2.2.	SAÚDE	2.135.000,00	2.135.000,00	0,00
2.3.	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	640.820,00	640.820,00	0,00
2.4.	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	13.173.100,00	13.173.100,00	0,00
2.4.1.	HABITAÇÃO	35.000,00	35.000,00	0,00
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	2.725.000,00	2.725.000,00	0,00
2.4.3.	SANEAMENTO	6.841.500,00	6.841.500,00	0,00
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE AGUA	1.840.500,00	1.840.500,00	0,00
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	424.000,00	424.000,00	0,00
2.4.6.	PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERV. DA NATUREZA	1.307.100,00	1.307.100,00	0,00
2.5.	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS	2.329.100,00	2.329.100,00	0,00



MUNICÍPIO DE POMBAL

2.5.1.	CULTURA	835.600,00	835.600,00	0,00
2.5.2.	DESPORTO, RECREIO E LAZER	1.381.500,00	1.381.500,00	0,00
2.5.3.	OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	112.000,00	112.000,00	0,00
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	8.810.500,00	8.810.500,00	0,00
3.1.	AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	149.500,00	149.500,00	0,00
3.2.	INDUSTRIA E ENERGIA	1.807.500,00	1.807.500,00	0,00
3.3.	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	4.933.500,00	4.933.500,00	0,00
3.3.1.	TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	4.933.500,00	4.933.500,00	0,00
3.3.1.1.	REDE VIÁRIA E SINALIZAÇÃO	4.777.500,00	4.777.500,00	0,00
3.3.1.2.	PARQUES DE ESTACIONAMENTO	156.000,00	156.000,00	0,00
3.4.	COMERCIO E TURISMO	1.920.000,00	1.920.000,00	0,00
3.4.1.	MERCADOS E FEIRAS	217.000,00	217.000,00	0,00
3.4.2.	TURISMO	1.703.000,00	1.703.000,00	0,00
4.	OUTRAS FUNÇÕES	1.915.200,00	1.915.200,00	0,00
4.1.	OPERAÇÕES DA DIVIDA AUTÁRQUICA	1.072.000,00	1.072.000,00	0,00
4.2.	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	842.300,00	842.300,00	0,00
4.3.	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	900,00	900,00	0,00
	TOTAL GERAL	36.624.020,00	36.624.020,00	0,00

Evolução das GOPs 2013/2014

Objectivo	Descrição	Financiamento Definido		% Evolução
		Ano de 213	Ano de 214	
1.	FUNÇÕES GERAIS	3.425.300,00	2.334.800,00	-31,84%



MUNICÍPIO DE POMBAL

1.1.	SERVIÇOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3.180.800,00	2.095.300,00	-34,13%
1.2.	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	244.500,00	239.500,00	-2,04%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	42.400.420,00	23.563.520,00	-44,43%
2.1.	EDUCAÇÃO	3.584.000,00	5.285.500,00	47,47%
2.2.	SAÚDE	30.000,00	2.135.000,00	7016,67%
2.3.	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	82.820,00	640.820,00	673,75%
2.4.	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	36.258.100,00	13.173.100,00	-63,67%
2.4.1.	HABITAÇÃO	5.000,00	35.000,00	600,00%
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	3.990.000,00	2.725.000,00	-31,70%
2.4.3.	SANEAMENTO	16.446.500,00	6.841.500,00	-58,40%
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE AGUA	14.896.500,00	1.840.500,00	-87,64%
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	205.500,00	424.000,00	106,33%
2.4.6.	PROTECCÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERV. DA NATUREZA	714.600,00	1.307.100,00	82,91%
2.5.	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS	2.445.500,00	2.329.100,00	-4,76%
2.5.1.	CULTURA	667.500,00	835.600,00	25,18%
2.5.2.	DESPORTO, RECREIO E LAZER	1.730.500,00	1.381.500,00	-20,17%
2.5.3.	OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	47.500,00	112.000,00	135,79%



MUNICÍPIO DE POMBAL

3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	5.161.400,00	8.810.500,00	70,70%
3.1.	AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	145.500,00	149.500,00	2,75%
3.2.	INDUSTRIA ENERGIA E	513.000,00	1.807.500,00	252,34%
3.3.	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	4.250.900,00	4.933.500,00	16,06%
3.3.1.	TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	4.250.900,00	4.933.500,00	16,06%
3.3.1.1.	REDE VIÁRIA E SINALIZAÇÃO	3.193.900,00	4.777.500,00	49,58%
3.3.1.2.	PARQUES DE ESTACIONAMENTO	1.057.000,00	156.000,00	-85,24%
3.4.	COMERCIO E TURISMO	252.000,00	1.920.000,00	661,90%
3.4.1.	MERCADOS FEIRAS E	6.000,00	217.000,00	3516,67%
3.4.2.	TURISMO	246.000,00	1.703.000,00	592,28%
4.	OUTRAS FUNÇÕES	2.196.119,00	1.915.200,00	-12,79%
4.1.	OPERAÇÕES DA DIVIDA AUTÁRQUICA	1.111.000,00	1.072.000,00	-3,51%
4.2.	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	1.084.619,00	842.300,00	-22,34%
4.3.	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	500	900,00	80,00%
	TOTAL GERAL . . .	53.183.239,00	36.624.020,00	-31,14%

2.1. PPI – Plano Plurianual de Investimentos

Do levantamento feito junto do Departamento de Obras Municipais, no que pertence a obras em curso e com intenção de adjudicação, cruzada essa informação com a comparticipação que se prevê arrecadar em 2014 no âmbito das candidaturas



MUNICÍPIO DE POMBAL

aprovadas, considerando todo o restante investimento em terrenos e na aquisição e manutenção de equipamentos, viaturas e máquinas, apurou-se a seguinte informação:

Obras com candidatura aprovada ou aguardar aprovação pelos programas comunitários POVT, FEDER e pela Administração Central	12.500.000,00
Restantes obras em fase de adjudicação e em curso, já com dotação comprometida para 2014	5.500.000,00
Aquisição e manutenção de equipamentos, viaturas e máquinas, terrenos e intervenções que possam ocorrer nos edifícios e espaços municipais	11.100.000,00

2.2. PAM – Plano das Actividades mais relevantes

Do valor previsto de Eur. 7.478.520,00, destacam-se as seguintes verbas:

Apoios a Instituições sem fins lucrativos (centros de dia, associações culturais e desportivas, bombeiros, fábricas da igreja)	913.000,00
Apoio à Família (componente educativa e social contratualizada com a DREC, apoios sociais)	1.420.000,00
Apoios às Juntas de Freguesia	445.000,00
Aquisição de bens e serviços para acções promovidas pelo Município e que, pela sua natureza, são relevantes em constar no PAM (divulgação autárquica, educação, desporto, cultura, turismo, acção social, ambiente, tratamento dos RSU-Valorlis, Transportes Escolares,...)	3.500.000,00
Amortização e juros de empréstimos contratados à Banca e IHRU	1.072.000,00
Comparticipações em associações intermunicipais, entidades municipais e do Estado, quotas e outros	95.000,00

3. Conclusão:

Fixada que está a previsão da receita para 2014, no valor de Eur. 49.229.163,00, calculada segundo as regras previsionais emanadas do POCAL, a regra do equilíbrio orçamental fixa a despesa em igual valor; apurado da seguinte forma:

Despesa corrente	12.605.143
GOPs:	
PAM	7.478.520
PPI	29.145.500
Total	49.229.163



MUNICÍPIO DE POMBAL

De seguida, o Senhor Presidente da Câmara colocou a discussão, a proposta de Orçamento e as GOP, tendo usado da palavra:

O Senhor Vereador Eng. Jorge Claro, que disse o seguinte:

"Senhor Presidente e senhores Vereadores com o devido respeito, permitam-me que faça aqui algumas considerações sobre os instrumentos que estão aqui em discussão. Em primeiro lugar, considero que a oposição deveria ter sido chamada a colaborar na sua elaboração. Recordo que fiz parte dos órgãos de Câmara no mandato que terminou em 1989, mandato esse em que o partido socialista possuía maioria. Lembro que o Presidente de Câmara de então, chamava a oposição para contribuir com ideias para a elaboração do orçamento e plano. Lamento que agora o senhor Presidente não tenha feito isso. Se juntar a isto, a maneira como as propostas que tem sido apresentadas pela oposição são recebidas por parte do senhor Presidente e de alguns Vereadores, ainda mais desagradado fico.

Gostaria que este comportamento fosse corrigido, de modo a não ficarmos com a sensação de que o que vem da oposição é mau, que a oposição não tem ideias e como tal queria também deixar aqui o meu desagrado, pois maioria absoluta não significa poder absoluto, Senhor Presidente.

Recomendaria, que fosse feita alguma reflexão sobre esta matéria, de modo a que os próximos orçamentos e planos e as próximas propostas que eventualmente venham a surgir da oposição tivessem outro tratamento. Confesso também algum desagrado, pela forma tardia com que estes documentos são apresentados, porque são documentos que pela sua importância devem ser devidamente analisados. Se aliarmos a isto ao não disponibilizar à oposição pelo Senhor Presidente da Câmara, de espaço e condições para poder analisar estes documentos, ainda fico mais desagradado Senhor Presidente.

Voltando agora aos documentos e sobre esta matéria, eu quero apenas alguns esclarecimentos e que são os seguintes: aqui nos documentos do orçamento, aparece uma despesa em que gostaria de ser esclarecido, que é a que se refere uma despesa relativa a outras pensões no valor de 40.000,00 €. Por outro lado, analisando também todos os investimentos que estão previstos, há elementos que merecem alguma reflexão. Em relação a alguns Jardins de Infância, nomeadamente ao Jardim de Infância das Meirinhas e ao Centro Escolar das Meirinhas que vão ser construídos, são dois investimentos que, dado o seu custo, questiono se não seria de juntar esse Jardim de Infância ao Centro Escolar das Meirinhas. São dois investimentos demasiado avultados e que talvez juntando-os se reduza significativamente estes valores. Um outro aspeto, é relativo ao Centro de Interpretação e Museu da Serra de Sicó e o Centro de Interpretação Paleontológico de Santiago de Litém cujos orçamentos são muito elevados. Entendo que deveria haver uma reflexão sobre os nossos Museus. Nós temos vários Museus e a sensação que eu tenho, posso estar enganado, é que muitos deles passam dias sem visitantes, não sei se há estatísticas, que nos digam que determinado museu durante o ano recebeu x visitantes e que tipos de visitantes são? Não sei se estes dados existem ou não, mas, se existem até pode ser que eu esteja enganado em relação ao número de visitantes, porque não me parece correcto, em termos de gestão, estar a fazer vários Museus dispersos. Um centro de Interpretação Paleontológico em Santiago Litém, mas haverá gente que vai assim com frequência a esse Museu? Será que se justifica esse investimento? Relativamente ao Centro Interpretativo Professor Mota Pinto, o dinheiro



MUNICÍPIO DE POMBAL

que já se gastou e ainda se vai gastar, mas será que se justifica esse investimento? Haverá público que o justifique? Considero que se está a investir muito dinheiro cujo resultado é discutível. Embora o dinheiro investido na cultura não se possa quantificar teremos que considerar a questão económica. Pombal deverá criar um Museu de referência, de âmbito regional ou nacional, que atraia visitantes. Não será com os visitantes do Museu de Arte Popular, do Museu Marquês de Pombal, do Centro de Interpretação Professor Mota Pinto ou do Centro de Interpretação Paleontológico de Santiago Litém que a economia se desenvolverá. Sugiro que haja uma reflexão sobre esta matéria. Criar-se um Museu, mas de referência regional /nacional, para abrir ao mercado interno, senão vamos continuar limitados a meia dúzia de visitantes ou umas centenas.

Gostaria também de saber sobre o investimento na Casa Guarda Norte, que vai ser objeto de intervenção e onde vão ser gastos cerca de € 200.000,00, repartidos pelos anos 2014 e 2015, qual a finalidade? Em relação à Casa Varela, o que é que se lá vai fazer e relativamente às piscinas descobertas onde é que vão ser feitas?"

A Senhora Vereadora Dr^a Marlene Matias, que disse o seguinte:

"Querida, também, tomar aqui a posição quanto ao facto do não convite da oposição para participar neste orçamento e plano de atividades, também deixar aqui o meu desagrado. E decorrente um pouco aqui, em relação aos museus, eu queria questionar, embora seja da minha freguesia, vejo no gráfico de Almagreira um investimento para 2015 e 2016 de duzentos mil euros. Querida questionar este valor, parece-me demasiadamente alto, se é para construção de alguma coisa de raiz. Parece-me, no momento em que vivemos, uma obra que se for de raiz, desnecessária dado que temos em curso o nosso centro escolar de Almagreira e portanto o edifício da escola e da pré estarão disponíveis. Portanto parece-me a mim que poderia ser uma solução a pensar.

Por outro lado, também verifico aqui um valor muito aquém daquilo das minhas expectativas, relativamente ao apoio aos mais necessitados. Recordo que há quinze dias foi chumbada uma proposta do Partido Socialista, com o argumento que a Câmara deveria dirigir os seus esforços para quem mais necessita. Vejo aqui e interrogo-me, o apoio à recuperação e adaptação da habitação de população carenciada de dez mil euros para este próximo ano e para os seguintes de cinco mil.

Dois mil euros para o programa de auxílio a famílias carenciadas e portanto, parece-me manifestamente baixo tendo, em conta alguns investimentos que nos parecem estarem aqui, um pouco sobrevalorizados.

Querida perguntar também, uma vez que estão previstos setenta mil euros para a Casa da Juventude, onde é que será feita, esta Casa da Juventude, penso eu, falou-se se iria funcionar na Casa Varela, não sei se ainda se mantém ou não.

Quatro mil euros para o desfile de Carnaval, não percebo este valor dado que, penso eu também, que o desfile é suportado pelos pais, nomeadamente as vestimentas. Portanto queria perguntar aqui, o que é que se refere, porquê quatro mil euros?"

O dia da educação, cinco mil euros, daquilo que eu sei, tem sido um almoço, não sei se estou correta ou não, se mantém esta modalidade, da comemoração do dia da educação, mas cinco mil euros, comparando em termos de ação social ou de apoio à habitação temos os mesmo cinco mil euros.



MUNICÍPIO DE POMBAL

E por último, gostaria de perguntar, porque vejo que há um plano de combate ao absentismo e insucesso escolar, no valor de cinquenta mil euros para 2014 e de cem mil, para os seguintes. De facto tem sido uma grande batalha Nacional, relativamente a este fenómeno, infelizmente a que assistimos. Queria perguntar em que é que consiste este plano e como é que irá ser executado.

Só por último, a animação do castelo que eu acho que todos nós ansiamos por isto, dado que o nosso castelo, infelizmente tem estado encerrado ao público. É uma mais valia para Pombal e vinte mil euros, queria perguntar se há já, primeiro, previsão para a abertura do castelo ao público? E o que é que se pretende fazer, também porque infelizmente, o nosso Castelo tem sido quase dos únicos que não tem tido atividades regulares, também por força de continuar em obras."

O Senhor Vereador Dr. Adelino Mendes, que disse o seguinte:

"Senhor Presidente, Senhores Vereadores, eu queria começar por salientar que estamos a analisar o orçamento e os demais documentos previsionais para o ano de 2014.

Eu também gostaria de partilhar a expectativa de investimento que o Senhor Presidente da Câmara nos apresentou no início desta discussão, nomeadamente através do reforço do plafond orçamental por via da incorporação do saldo de gerência de 2013. Mas, em matéria de investimento, já ficaria satisfeito se os vinte e nove milhões de euros que constam do orçamento fossem, de facto, executados.

Isto porque, considerando os números de 2012, os últimos em que podemos comparar o orçamento e as contas, tivemos uma execução orçamental de trinta e três milhões de euros abaixo daquela que era a previsão de despesa. Nesse ano, tínhamos uma perspectiva de investimento de cinquenta milhões de euros (correspondendo a 70% da despesa) e executámos quinze milhões (correspondendo a 40% da despesa); tínhamos a expectativa de arrecadar trinta e quatro milhões de fundos comunitários e arrecadámos apenas sete milhões e oitocentos mil, o que se refletiu na capacidade do Município fazer um conjunto de investimentos, nomeadamente na água e no saneamento, que vieram a ser adiados para os anos seguintes.

Cada um de nós terá a sua perspetiva sobre a execução do orçamento, mas há fatores que vão condicionar as disponibilidades financeiras e a capacidade real de executar alguns dos investimentos que estão aqui previstos. Sublinho, uma vez mais, que espero, por via da aplicação de saldo de gerência e das participações comunitárias, que se consiga concretizar o plafond de investimento que está aqui definido no orçamento.

Em matéria de impostos municipais, nós discutimos esse tema numa das últimas reuniões de Câmara, tendo as respetivas taxas sido já aprovadas pela Assembleia Municipal. Em termos do Imposto Municipal sobre Imóveis, é conhecida a nossa posição quanto à possibilidade de aplicação da taxa mínima, aliviando a carga fiscal que é suportada pelos cidadãos do nosso Concelho. Defendemos também a redução da participação da Câmara no IRS, se bem que essa decisão não tem incidência no orçamento que estamos hoje a discutir.

O orçamento para 2014 representa, face a 2013, uma redução do plafond na ordem dos dezasseis milhões de euros, que decorre de uma perspectiva de menor encaixe de fundos comunitários, também dessa ordem de grandeza.

Mas o que eu constato é que essa quebra de receita estimada para o ano de 2014 acaba por se refletir no investimento. Ou seja, vamos ter uma redução de receita por via da menor



MUNICÍPIO DE POMBAL

arrecadação de fundos comunitários e as rubricas orçamentais que se ressentem são exatamente as rubricas do investimento. Pelo contrário, face ao orçamento inicial de 2013, as despesas correntes aumentam, as dotações para a aquisição de bens e serviços – que é uma área onde os municípios podem aplicar medidas de racionalização e de diminuição da despesa – também aumentam, apresentando-se em linha com a despesa efetuada com a aquisição de bens e serviços nos últimos anos.

Do ponto de vista dos investimentos, queria sublinhar, como também já foi feito pelo Senhor Presidente da Câmara, a área da Saúde. Esta é uma matéria que nos preocupa há muitos anos. Há cerca de três anos concebeu-se uma estratégia para a ampliação dos Centros de Saúde de Pombal e da Guia que, infelizmente, acabou por não se concretizar, obrigando o Município a assumir este esforço de execução dos dois projetos, mesmo considerando a comparticipação comunitária. Parecem-nos, de facto, obras da maior importância, numa área extremamente sensível para a nossa vida coletiva.

No que diz respeito aos centros educativos, tenho uma satisfação parcial com os investimentos previstos. No fundo, há uma continuidade na execução das obras que já estão lançadas, nomeadamente a conclusão do Centro Educativo da Mata Mourisca e a construção do Centro Educativo de Almagreira e há, também, novos compromissos. Gostaria que esta rubrica tivesse mais dotação orçamental porque concordo com a prioridade que é preciso dar à construção dos centros educativos, atendendo às carências evidentes no âmbito da reorganização da rede escolar do pré-escolar e do primeiro ciclo. Os Centros Educativos de Pombal e do Lourical são necessidades prementes, face ao número de escolas ainda em funcionamento e ao número de alunos envolvidos. O Centro Educativo de Vermoil tem já uma dotação que permite o arranque da obra. Gostaria de ver esta rubrica com uma dotação mais elevada e mais centros educativos abrangidos.

Outra dotação que gostaria de ver reforçada era a do Saneamento. O Senhor Presidente da Câmara fez aqui uma explanação exaustiva de um conjunto de obras que, de facto, estão por fazer na área do saneamento básico. No Concelho de Pombal, temos obras de saneamento para fazer que ascendem às dezenas de milhões de euros. É esta a dimensão financeira de que estamos a falar. Quando vejo aqui um valor previsional de 6,7 milhões de euros não posso deixar de registar que ele está muito aquém das necessidades que temos em matéria de saneamento básico. Entendo que o orçamento apresenta possibilidades de gestão flexível que permitem reforçar a rubrica do saneamento, nomeadamente com contrapartida nas dotações inscritas para os transportes e comunicações, que estão próximas dos cinco milhões de euros.

Uma nota final para dar conta do seguinte: o Engenheiro Claro, na intervenção que fez a propósito da rede museológica, pôs aqui o dedo na ferida, abordando uma questão da maior importância. Há um conjunto de intervenções municipais – algumas não são obras, são ações imateriais – mas que têm, do ponto de vista da nossa vida coletiva e do desenvolvimento do Concelho, uma importância extraordinária.

No plano de atividades prevê-se, por exemplo, a definição de uma estratégia de captação de investimento e a criação de um gabinete de apoio ao investidor. São ações imateriais mas com grande importância na área económica.

Como referiu o Engenheiro Claro, antes de construirmos os museus, temos de ter uma



MUNICÍPIO DE POMBAL

estratégia para a museologia e para a cultura, interligada com a estratégia económica, definindo os objetivos que pretendemos alcançar com a construção da rede museológica, bem como as ações e os meios para os atingir.

É também de uma estratégia que precisamos nas áreas da economia e do turismo. Uma estratégia que defina quais são os nossos objetivos com a construção dos equipamentos, qual é o nosso posicionamento, a que clientes nos vamos dirigir, quem é que queremos fixar e como é que o vamos fazer.

Como estas matérias estão previstas no Plano de Atividades, gostaria de obter mais detalhes quanto àquilo que está previsto fazer no âmbito da captação de investimento, no gabinete de apoio ao investidor e no âmbito do turismo e da promoção turística do nosso Concelho. Gostaria de saber como é que está pensado desenhar estas estratégias e qual o planeamento previsto nestas áreas."

O Senhor Vereador Dr. António Pires, que disse o seguinte:

"Senhor Presidente, Senhores Vereadores, eu pretendo intervir para esclarecer alguns aspetos atinentes a determinadas opções inscritas no PAM e no PPI.

Relativamente à educação eu gostava de falar aqui de 4 áreas.

Primeiro, uma área relacionada com o planeamento, mais concretamente a necessidade de rever a carta educativa. Depois temos uma outra área que está relacionada com a beneficiação e a construção de novos edifícios escolares, que já aqui foi falada. Uma terceira área está relacionada com os equipamentos que pomos ao dispor dos alunos e dos professores, também é uma das nossas preocupações. Depois, como falou, a Senhora Vereadora Marlene Matias, relativamente ao necessário apoio aos alunos e às famílias, que também é uma preocupação nossa, e que está assente num plano de combate ao insucesso e abandono escolar.

Relativamente à carta educativa, eu gostava de dizer que estão criadas as condições para iniciarmos o processo de revisão deste documento estratégico fundamental de prognóstico e suporte das opções estratégicas a tomar pelo município na área da Educação. Não há dúvida que nos últimos anos houve no concelho uma série de alterações em termos sociais, demográficos, urbanísticos, emergindo uma necessidade de planeamento e, portanto, de reformulação da Carta Educativa, ação que se envolve de particular relevância, estando o município preparado para encetar este projeto.

Relativamente à segunda área, beneficiação dos edifícios escolares e construção dos novos Centros Educativos, realço a beneficiação de escolas e a construção de novos centros escolares. Pretende-se contribuir para a fixação de população também em pequenos agregados populacionais, proporcionando às crianças que os irão frequentar condições iguais às daquelas que habitam centros urbanos de média e grande dimensão. Por outro lado, embora tenham já sido construídos centros escolares em localidades limítrofes de Pombal, por, decerto, se reconhecer maior urgência nessas obras, encontramos-nos agora em condições de o fazer também aqui na cidade.

Quanto ao equipamento ao dispor dos alunos e professores, eu gostava de dizer que já estamos a trabalhar com os agrupamentos na identificação clara das necessidades no âmbito do parque informático, estando em curso uma ação de diagnóstico, sala a sala, material informático das escolas, dos jardins de infância, dos centros escolares e das bibliotecas, encontrando-nos na iminência de conseguir identificar, em concreto, as



MUNICÍPIO DE POMBAL

necessidades e de, assim, podermos intervir. Pretendemos que todos os espaços que identifiquei tenham, em termos informáticos, as condições mínimas para que os seus utilizadores usufruam de todas as vantagens que as tecnologias de informação e comunicação importam, em prol da sua formação, quer esta se faça em contexto de atividades de aula, quer mesmo nos tempos livres.

Por outro lado, e falo agora na quarta área, não esqueçamos que a realidade social do nosso concelho, a que se soma o cenário de crise económica que o país vive e que muito tem afetado as famílias, torna pertinente a implementação de um Programa de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar. O incremento económico de uma região passa, a curto, médio e longo prazo, pela melhoria do nível de formação dos seus jovens e esta é uma convicção que também não esqueçamos.

Temos como referência o Programa da EPIS, Empresários pela Inclusão Social, de combate ao abandono e insucesso escolares. Este programa foi mesmo, no mês passado, referenciado pelo prémio nobel da economia James Heckman numa revista americana de investigação em economia, tendo o autor referido que o EPIS reduziu em 10 % o número de retenções e referindo-se a alguns dos princípios em que assenta: desenvolvimento de competências pessoais, melhoria da motivação e da autoestima, desenvolvimento de métodos de estudo, com trabalho em pequeno grupo apoiado por profissionais.

Relativamente à cultura, e respondendo aos Senhores Vereadores, que falaram nessa questão, que no nosso programa temos uma visão ampla da cultura. Uma cultura voltada para aquilo que é construído, partilhado, aprendido socialmente, ou seja, uma dimensão antropológica. Uma cultura que está voltada para o que é criado pelas letras, pelas artes e pela filosofia, a sua dimensão humana. Uma cultura atenta aos valores, às crenças, aos costumes, às ideias e aos mitos que são transmitidos de geração em geração, é a sua dimensão histórica e social.

Assim, estamos a dar os primeiros passos na recolha das tradições musicais com vista à promoção do arquivo musical do concelho e à edição do nosso cancionário folclórico.

Temos o privilégio de ter no concelho bibliotecas, museus e um arquivo cuja riqueza do espólio e a qualidade dos técnicos que neles trabalham justificam a disponibilização na internet, para consulta gratuita e global, de uma parte considerável deste legado. Por isso, neste momento, estamos também a trabalhar neste campo, tendo-se adquirido programas informáticos específicos com vista à referida disponibilização.

Não é de todo descabido lembrar que, muito recentemente, foi o Museu Municipal Marquês de Pombal agraciado com uma menção honrosa, pela Associação Portuguesa de Museologia. Fundamenta bem o que acabei de dizer.

Neste aspeto, iremos continuar a assegurar o apoio também a grupos de teatro, filarmónicas, ranchos folclóricos e outras associações, incentivando-os à criação de conteúdos de qualidade para usufruto da população e para projeção do concelho de Pombal. É uma área em que a aposta na partilha intraconcelhia e interconcelhia irá ter lugar.

Pretendemos deste modo a criação de roteiros culturais – atrativos e diversificados – que concorram, juntamente com outras áreas, para a divulgação do concelho, nas diversas vertentes que o constituem.

Por tudo o que acabei de dizer, é evidente a convicção de que a cultura e a educação são



MUNICÍPIO DE POMBAL

âmbitos cujo desenvolvimento pode melhorar a qualidade de vida das pessoas, sendo esta a grande aposta do nosso município.

Relativamente à Juventude, que também é um dos Pelouros que tenho a meu cargo, a grande aposta é em termos académicos, pelo que irá ser criada a casa da juventude, com salas de estudo e de lazer, com as condições adequadas ao desenvolvimento de trabalhos académicos e à ocupação salutar dos tempos livres. Estamos ainda a ponderar a sua localização, tendo neste momento como possibilidade a Central de Transportes, onde se concentra um grande número de miúdos,

Também o programa Férias Ativas, que é um dos assuntos que vamos trabalhar aqui hoje, foi alargado. A iniciativa decorre já no período de Natal e também irá acontecer nas férias de Verão, isto para além das férias da Páscoa, como tem acontecido até aqui. Trata-se de um programa que, além da vertente educativa, tem também outra de índole social, ao apoiar as famílias no acompanhamento dos mais novos em período não letivo. Saliente-se que a Câmara continua a apoiar as refeições escolares destes jovens, como é exemplo a deliberação de hoje, ou seja, participando na totalidade os almoços das crianças que usufruem de escalão A e escalão B da Ação Social Escolar.

Atenda-se, por último, ao reconhecimento do valor dos mais jovens, do seu trabalho e das conquistas em diversas áreas, é o que se pretendemos fazer na Semana da Juventude, dando assim notoriedade aqueles que se destacaram em domínios tão diversificadas como a filantropia, o desporto ou a educação."

O Senhor Vereador Dr. Fernando Parreira, que disse o seguinte:

"Eu fiquei um bocado perplexo com esta posição da oposição, ou melhor dizendo, dos nossos colegas aqui do partido socialista, em quererem, de alguma forma, participar neste documento.

Primeiro que tudo, porque nunca o manifestaram antes. É um pouco estranho, no momento em que vamos aprovar estes documentos, é que manifestam de alguma forma esse mesmo desejo. Seria expectável, se quisessem efectivamente contribuir, que o tivessem demonstrado mais cedo.

Mas acima de tudo temos que ser realistas e também temos que ser pragmáticos, estes documentos que estamos aqui a aprovar, reflectem claramente o programa eleitoral que nós tivemos recentemente aprovado em eleições. Foi o programa eleitoral do PSD que foi referendado, embora logicamente, é expectável que haja colaboração entre todos os partidos. São as grandes linhas do nosso programa eleitoral.

Depois, há acima de tudo, um conjunto de situações, que me parecem também importantes serem esclarecidas.

Falava há pouco a Dr.^a Marlene sobre o desfile de Carnaval. Por vezes quem lê estes documentos e quem não conhece as situações pode pensar como a Câmara vai gastar € 5.000,00, se são os pais que pagam os trajes? As pessoas esquecem-se de coisas muito concretas. Um desfile de Carnaval, para se realizar, só nos transportes dos alunos das várias escolas para a cidade, implica o gasto de vários milhares de euros. A Câmara dá a todas as crianças um lanche, o que representa um custo adicional de várias centenas de euros, porque chegamos a ter mais de mil crianças. Há na verdade, um elevado investimento por parte do Município.

Tal como se falava há pouco da questão social, não querendo intrometer-me obviamente da



MUNICÍPIO DE POMBAL

área da Dra. Catarina, mas quando se diz que a Câmara não apoia socialmente as famílias, esquecemos que todos os dias há centenas de crianças do primeiro ciclo que estão a almoçar participadas pelo Município de Pombal. Isto é um apoio social e são várias centenas de milhares de euros por ano que estão a ser gastos neste tipo de investimento. Portanto, são valores que o Município suporta em parceria com o Ministério da Educação.

Indo directamente às minhas áreas, eu começava primeiro pela questão do desporto. Claramente por parte do Município de Pombal, a aposta é que Pombal seja efectivamente uma referência em termos de desporto. Utilizando as palavras do senhor Presidente que referiu há pouco, e bem, que fruto desta política desportiva que temos tido ao longo destes últimos anos, é notório um conjunto de resultados, nas mais diversas modalidades. Exemplo bem presente no basquetebol, onde no ano passado tivemos uma equipa feminina de formação campeã da Taça de Portugal. Ou então o caso do Miguel Diz ou do andebol com o Colégio João de Barros, que é hoje uma das referências a nível nacional nesta modalidade em termos femininos. Sem esquecer o caso do xadrez, onde recentemente o jovem Lucas, de 6 anos, foi vice-campeão no escalão sub-8. Há claramente um conjunto de resultados, extremamente positivos, e isto tudo em parte fruto de um regulamento desportivo, que atribuímos no fundo a todas as modalidades, num valor que ronda os € 400.000,00. O Município de Pombal vai manter essa mesma política, sem contar obviamente com outros apoios para instalações, para equipamentos, para toda uma série de conjunto de actividades, privilegiando a formação dos nossos jovens. Mas acima de tudo, há aqui uma questão que me parece importante, Pombal tem apostado claramente no atletismo. Hoje somos inequivocamente uma imagem de marca, um exemplo nacional nesta área. Nós somos durante os meses de Inverno, a capital do atletismo a nível nacional, graças à instalação da pista coberta. Temos aqui as principais provas que são efectuadas em termos de território, quer o campeonato nacional individual, quer o campeonato nacional de equipas. E no próximo ano de 2014, vamos ter ainda a mais valia de ter aqui, pela primeira vez, o cortamato nacional longo, que vai ser realizado pela primeira vez na pista do Casalinho. Queremos que o atletismo possa ser uma referência do nosso concelho, não só em termos nacionais, mas também em termos internacionais. Nesse aspecto, há directivas por parte do Município, no sentido de tentarmos cada vez mais, conseguimos no fundo captar atletas de várias proveniências e é esse o trabalho que nos vamos propor ao longo do ano 2014, para que efectivamente, possamos, cada vez mais conseguir ter aqui um centro de estágios em termos desta área desportiva, reunindo todas estas mais valias que temos. Mas a par desta prática competitiva, queremos também que o cidadão de uma forma informal possa também fazer desporto, isto é, aquele cidadão que não está inscrito numa equipa, que não faz parte de uma estrutura organizada. Queremos que este possa ter ao seu dispor, todo um conjunto de meios, para que efectivamente possa praticar desporto. Nesse sentido, estamos a preparar um centro de caminhada e de atletismo, para que as pessoas possam ter dentro da cidade e fora da cidade, um conjunto de circuitos e trajectos, onde possa informalmente praticar desporto. Pretendemos que o munícipe possa ter uma vida saudável e desportiva.

Na questão que foi formulada pelo Eng.º Claro, no que diz respeito as piscinas ao ar livre, nós pretendemos aproveitar as instalações das piscinas cobertas e eventualmente instalar ali junto àquele espaço a piscina de ar livre. Esta opção vai nos permitir duas coisas. Em



MUNICÍPIO DE POMBAL

primeiro lugar, vamos poder aproveitar e maximizar as infra-estruturas já existentes e em segundo lugar, simultaneamente ampliar os balneários que irão servir, não só para a piscina coberta, mas também para a piscina de ar livre. Existe assim uma racionalização de investimentos e que nos permite melhorar no fundo essas duas valências.

Parece-me também importante destacar aqui a questão da inovação tecnológica, para o próximo ano vamos ter uma forte aposta na questão do SAMA, vamos ter também, fruto de um conjunto de candidaturas, a instalação de dois ecrãs LED (s) na cidade e que vão ser veículos privilegiados de informação. Mas acima de tudo, queremos é que Pombal, continue a ser obviamente uma referência em termos de tudo aquilo que tem sido feito em termos tecnológicos. Ao longo destes anos, temos granjeado alguns prémios, exactamente pela nossa capacidade de arrojo, pela nossa capacidade de inovação e acima de tudo, por uma questão, que me parece muito importante, mais do que por vezes comprarmos pacotes de software já pré-formatados, apesar de correremos alguns riscos, o que temos feito é essencialmente através de produção interna. Através dos nossos próprios meios, temos criado as nossas próprias soluções. Tudo isto nos dá uma vantagem competitiva enorme relativamente aos outros municípios. Obviamente, como é exemplo o Websigu, esperamos que no próximo ano esta ferramenta possa ganhar alguma maturidade e possa crescer em termos de serviços.

Pois há questões muito cruciais, como é exemplo a questão do património e falo na aposta necessária na requalificação do nosso Mercado Municipal. Efectivamente, este merece hoje em dia, face às diversas necessidades, na lógica do trabalho desenvolvido pela Dr.^a Ana Gonçalves, registar melhorias drásticas naquelas instalações. Essa vai ser forçosamente uma aposta, em que estamos muito centrados. Acima de tudo, há também a localização da própria feira, no sentido de a revitalizar, no interesse de todos os seus utentes

Estamos perante um Município, em que claramente o investimento é privilegiado e onde se regista um trabalho de planificação, suportado num conjunto variado de estudos e de projectos, das mais diversas áreas. Afinal, as coisas não acontecem por acaso. Há efectivamente um trabalho de estruturação, passando pela reflexão e por pensar o futuro. A nossa ação não é uma questão de ocasião, de momento, mas resulta de um conjunto de reflexões que são ponderáveis, estudadas e que nos permitem, que efectivamente Pombal possa continuar a ser uma referência em termos regionais. Estes documentos são um momento importantíssimo, nesse mesmo esforço, que estamos a levar a cabo."

A Senhora Vereadora Dr.^a Ana Gonçalves, que disse o seguinte:

"Este orçamento reflete as opções políticas deste executivo e acima de tudo, espelha a capacidade que o Município de Pombal tem, em honrar os seus compromissos. Eu queria focar-me nas minhas áreas e tentar também, com a apresentação daquilo que é a nossa estratégia para os próximos anos, responder às questões que me foram colocadas pelos Senhores Vereadores.

No Turismo, Dr. Adelino Mendes, as nossas prioridades são claras. Começamos a ano de 2014, com a abertura do Castelo ao público e com a apresentação de conteúdos que irão recuperar a lenda e a sua história. Foram longos tempos de espera, é verdade, Sr.^a Vereadora Marlene Matias, mas acreditamos que o plano de animação deste espaço, irá contribuir para devolver com dignidade este património a todos os Pombalenses.

A dinâmica do Castelo em sintonia com as atividades desenvolvidas pelo Pelouro da Cultura



MUNICÍPIO DE POMBAL

noutros espaços museológicos, irá certamente projetar a nossa cidade e a nossa história. E neste ponto, Sr^a Vereadora, queria aproveitar para responder já à sua questão, estamos a falar de várias ações, de workshops, de concertos, de encontros de leitura, de feiras medievais, de exposições e de várias atividades em toda a sua envolvente, e não só dentro do castelo.

Mas, também no Turismo Natureza temos apostas fortes: a construção do CimuSicó, e Sr. Eng. Claro, o CimuSicó, é muito mais do que um centro de interpretação, é um equipamento que foi planeado, projetado como um apoio ao Turismo natureza, um equipamento que inclui alojamento, para cerca de 40 camas, apoio a atividades desportivas na Serra da Sicó, um centro de interpretação de toda a riqueza da nossa serra, um auditório com espaço para a formação na área ambiental e de desporto da natureza, e por isso é um projeto ambicioso. E, Sr. Eng. acho que não devemos concentrar os investimentos culturais e turísticos apenas na cidade, porque muitas vezes a história está nas freguesias e não a podemos transpor para Pombal. Iremos também apostar na recuperação da Casa da Guarda Norte é um projecto que não se conseguiu concretizar em 2013, por falta de a aprovação de candidatura feita por este Município ao PRODER, é uma unidade de turismo com 9 quartos é a recuperação de uma antiga casa da guarda florestal e o nosso objetivo com este projecto é, não apenas termos uma unidade de alojamento, mas também, e porque são escassos os recursos na nossa costa, este será um espaço que pretende dinamizar algumas atividades de turismo natureza, que hoje já são desenvolvidas na Mata Nacional do Urso. É também um espaço, onde pretendemos recuperar um pouco da memória e das tradições, nomeadamente, de tudo o que esteja ligado à natureza, à mata e à resina.

Temos também a construção do Centro de Interpretação Ambiental da Casa da Guarda no Grou, é também um projeto que consideramos muito pertinente para esta zona litoral do concelho.

E, claro, continuaremos a investir na Praia do Osso da Baleia, acreditando que todo o esforço desenvolvido nos últimos anos será potenciado com a conclusão da revisão do POOC.

Além destes projetos, colocámos já no Plano, alguns investimentos que consideramos estratégicos para o Turismo, a recuperação dos vestígios arqueológicos da Telhada, em Vermoil e também o projecto do GeoParque a desenvolver com os municípios da Sicó
Relativamente à questão colocada pelo Sr. Eng. Jorge Claro, quanto ao Centro de Interpretação Paleontológico de Santiago de Litém, de facto fico um bocadinho triste, porque conclui-se que quem está de fora, e quando eu digo de fora, é de fora do concelho, acaba por dar mais valor ao nosso património e à nossa riqueza do que, propriamente os Pombalenses. Recordo que, nos últimos anos, foi desenvolvido entre o Museu Nacional de História Natural e a Junta de Freguesia de Santiago de Litém, várias escavações na área dos Andrés, foram recolhidos vários exemplares de fósseis que permitiram conhecer um pouco mais sobre a Jazida e também sobre a fauna do jurássico superior da Península Ibérica. E nós podemos dar mais ou menos valor a estas matérias, mas não podemos abandonar a nossa história e deixar de mostrar aos Pombalenses e a todos aqueles que nos queiram visitar; os achados e a sua história.

Nas áreas económicas, no Comércio, na Indústria e no Empreendedorismo, iremos abrir um



MUNICÍPIO DE POMBAL

novo ciclo. Os últimos meses, são já prova disso: o forte envolvimento com a Associação Comercial na apresentação do Comércio Invest, com vista a estimular a modernização do comércio local. A animação de rua, agora em curso, a pensar nos Pombalenses, mas acima de tudo para devolver o espírito de Natal, à cidade e ao comércio local.

Estes, são apenas dois exemplos da aposta que o executivo, em poucos meses de mandato, fez, provando que estamos disponíveis para contribuir para uma nova dinâmica empresarial local.

E iremos continuar este caminho, apostando na sensibilização dos proprietários para o arrendamento comercial a jovens; na participação ativa em atividades da Associação Comercial; na animação dos espaços públicos; e ainda, na promoção e desenvolvimento de feiras temáticas que devolvam o centro histórico à cidade e que coloquem esta zona, de novo, na rota comercial dos Pombalenses.

Quanto à Indústria, Dr. Adelino Mendes, este é um setor, em que o concelho é conhecido pela diversidade, pela inovação e também pelo empreendedorismo.

Este é provavelmente um dos orçamentos municipais, dos últimos anos, que maior verba atribuiu a esta rubrica (cerca de 1 milhão de euros) e reflete a consciência que temos da necessidade premente de ampliar os parques industriais instalados e de requalificar os parques mais antigos. Queremos potenciar as infra-estruturas industriais, para reunirmos as melhores condições para captar investimento.

Este plano também demonstra que iremos fomentar a criação do Gabinete de Apoio ao Investidor, com o objetivo de centralizar num único espaço os serviços de apoio com as informações para quem quer investir, criando um ambiente favorável ao empreendedorismo e à iniciativa empresarial, com a simplificação e a desburocratização dos processos de instalação.

Queremos, ainda, em parceria com a Associação dos Industriais, incentivar o empreendedorismo local, desenvolvendo parcerias com incubadoras da região (IDD, OPEN e IPN) disponibilizando espaços com serviços integrados a preços acessíveis.

Termino, apenas com mais duas notas, em duas áreas que considero bastante importantes: na Mobilidade, iremos nos próximos três meses concluir o Plano Local e Municipal para a Promoção da Acessibilidade, e como tal, nos próximos tempos, teremos a oportunidade de apostar na projeção da eliminação de barreiras, na melhoria de acessos e no aumento da segurança. E na Valorização Urbana, o orçamento apresentado aqui hoje, tem já projetos no valor de 1 milhão e meio de euros e muitos deles irão promover também uma cidade mais acessível."

O Senhor Vereador Eng Pedro Murtinho, que disse o seguinte:

"Começo por cumprimentar mais uma vez, os meus colegas Vereadores, não podendo deixar de dar um cumprimento especial à minha colega conterrânea, Dra Marlene Matias, a quem eu tenho todo o prazer de responder a uma das questões que aqui colocou na área da cultura, nomeadamente quanto à construção ou não de um museu etnográfico em Almagreira. Como sabe, temos em fase final de concurso público a construção do novo pólo escolar de Almagreira e portanto é opção deste Município, tendo em conta que vamos ter a escola atual disponível, dotar essa escola de condições para poder receber o museu etnográfico de Almagreira, bem como, quiçá uma sede para o grupo folclórico etnográfico de Almagreira, grupo com quase 25 anos, e ainda sem sede própria, portanto, tudo aponta



MUNICÍPIO DE POMBAL

para que isso venha a acontecer, não em 2014, mas provavelmente em 2015. Assim sendo, temos que ter uma dotação financeira para as adaptações que o edifício vai necessitar, afim de receber o espólio que já existe, e que conhece muito bem, tão rico que é, não só para nós Almagreirenses, mas para o concelho de Pombal. E como Almagreirense preocupada, acho que a Dr.a Marlene deve estar imensamente feliz, porque este orçamento e este plano plurianual de investimentos, tem dotações financeiras bastante consideráveis para a nossa freguesia, nomeadamente, para o Centro Escolar, Etar de Almagreira que está em fase final de construção e para a rede viária, portanto, motivos mais do que suficientes para dar uma aprovação muito simpática a este orçamento. Depois, Senhor Presidente, aqui foi dito que realmente nós deveríamos ter consultado a oposição, e eu aqui sou pragmático e de acordo com os meus colegas, nós aqui planeamos segundo a estratégia que levámos a sufrágio no passado dia 29 de setembro e é com essa, que vamos planear porque foi sufragada por uma grande maioria dos nossos pombalenses. Depois, dizer que há realmente uma redução acentuada no nível da receita do nosso orçamento e isso deve-se claramente, como o Senhor Dr. Adelino Mendes aqui disse e muito bem, ao fim deste quadro comunitário, e por isso facilmente concluímos que os recursos começam a ser menos. Desta forma, a mim espantame como é que o Dr. Adelino Mendes pensa e muito bem que é necessário fazer investimento, nomeadamente na área do saneamento básico onde diz que o investimento que temos pela frente é de algumas dezenas de milhões de euros, e aqui estamos realmente de acordo, mas com a seguinte diferença: não se esqueça que para o conseguirmos temos que ter receitas, e para as ter acho muito desajustado estarmos a pensar em baixar ainda mais os impostos, mais do que aquilo que já vamos baixar, quando realmente essa é uma receita que nós não podemos dispensar, afim de podermos concretizar estes investimentos tão importantes para o nosso concelho. Importa referir também, que este PPI tem uma grande fatia já em execução e com num estado de maturidade bastante elevado, por isso acreditamos que em 2014 teremos um nível de execução alto e portanto julgo que estaremos a falar de valores bastante consideráveis, à semelhança do que vai acontecer com o nível de execução de 2013. Lembro também os meus colegas, que este orçamento transfere cerca de 40% das receitas correntes, para despesas de investimento e, portanto, este é um valor considerável, a somar que 62% do nosso orçamento é para despesas de investimento. Com estes valores, estamos certamente a falar de um concelho ímpar no nosso país. De referir que o nível de execução que esta câmara apresenta, permitirá transitar para o ano de 2014 um saldo bastante considerável, a somar ao reforço de verbas provenientes de algumas candidaturas apresentadas a fundos comunitários e que esperamos ver aprovadas, o suficiente para que no início de 2014 possamos reforçar algumas rubricas que estão mais deficitárias. Depois, referir ainda que, realmente estas propostas que apresentamos, foram sufragadas em eleições, portanto é delas que falamos e por isso eu quero aqui reforçar e salientar algumas daquelas obras que realmente são emblemáticas e que são de uma prioridade absoluta para o nosso concelho. Recordo só, que a reabilitação da zona urbana da cidade era uma urgência, está em obra e vai terminar uma primeira fase em Abril. Mas essa reabilitação vai prosseguir, com uma segunda fase com dotações bastante consideráveis para 2014, não esquecendo também que temos duas áreas na nossa cidade, áreas habitacionais bastante consideráveis na zona nascente da cidade, onde iremos investir na



MUNICÍPIO DE POMBAL

sua reabilitação, nomeadamente: Governos e Vinagres. Depois, não esquecemos a área da saúde, e aqui não me vou repetir; dois centros de saúde já adjudicados com obras para avançar em breve. Na área da educação estamos a falar de quase três milhões de euros de investimento e com dois centros escolares bastantes importantes e aqui reforço a opinião do Dr. Adelino Mendes que o Pólo Escolar de Pombal é realmente uma prioridade e nós temos aqui uma dotação já bastante aceitável para o iniciar em 2014, e portanto não esquecendo as questões demográficas e a nova realidade social que temos atualmente, não nos podemos esquecer também que as nossas crianças precisam de ter estas condições melhoradas e é isso que o Município está a preparar. Depois, em termos de mobilidade, eu acho que é um salto qualitativo que este executivo está a querer dar para 2014. Há um problema sério que as Estradas de Portugal nunca quiseram afrontar e a Câmara vai de uma vez por todas, do seu erário público, resolver; que é a questão da entrada na cidade, quando se entra pela Nacional 1, no Alto do Cabaço. É um investimento muito claro e que o Município vai assumir com a concordância das Estradas de Portugal, estando nós a falar de um investimento na ordem dos oitocentos mil euros e portanto, este é um daqueles investimentos que não há razão para olharmos para trás e é seguramente uma carta do nosso baralho para 2014, o mesmo acontecendo com a requalificação da EN237 do Alto do Cabaço até ao Barco. Outra das prioridades que não merecem discussão, são as entradas na Zona Industrial das Meirinhas, tendo em conta as dificuldades de tráfego e os acidentes que lá ocorrem. Estamos a falar de investimento também suportado pelo Município, na ordem dos duzentos mil euros e quiçá com participação comunitária, sendo este um investimento fora da cidade, sendo que às vezes as pessoas julgam que estes grandes investimentos tem que ser todos realizados na cidade, e não é verdade. A requalificação que pretendemos e que iremos concretizar no centro da Guia, é outra daquelas obras que também não merece discussão, sendo uma das mais prioritárias que nós temos. Depois, relativamente à rede viária, estamos aqui a falar de quase de cinco milhões de euros para requalificar a nossa rede viária, e quanto ao investimento na requalificação das Zonas Industriais, isto é quase um pontapé para golo, porque se nós queremos pensar no futuro, a nossa estratégia passa por criar condições para que os industriais criem investimento, criem riqueza, criem emprego e este é o caminho certo. Na área do saneamento, quero aqui lembrar o Dr. Adelino Mendes, que das despesas de capital, estamos a falar aqui de uma fatia de 22% que são canalizadas para a área do saneamento básico, e portanto, com esta fatia, é praticamente um quarto das despesas de investimento que vão direccionadas para esta área, e isto mostra que é realmente uma preocupação do Município. Nós estamos a falar que neste momento, temos uma cobertura com ligações na ordem dos 47% e no final de 2014 com as obras que estão em curso, nós vamos atingir uma cobertura na ordem dos 79%, e portanto, o Senhor Presidente, e muito bem, deu aqui conhecimento daquelas zonas que neste momento são prioritárias de começar a trabalhar, nomeadamente na elaboração de projectos, para que no final de 2014, princípio de 2015, possamos nestes lugares com maior população, dar início a essas obras. Depois, temos aquela obra emblemática na área do saneamento, que pretendemos começar em 2014, que é o emissário de Carnide. Temos duas freguesias, Carnide e Ilha, e ainda parte de Almagreira e parte de Pombal, que precisam deste emissário em funcionamento e portanto, mais do que suficiente para lhe dar prioridade neste nosso mandato, e para iniciar em 2014. Ainda na área do saneamento, uma prioridade



MUNICÍPIO DE POMBAL

para o Município é incrementar aquele que é o índice de investimento que estamos a fazer na área do saneamento com as respectivas ligações à rede, porque nos próximos anos, nas próximas décadas, estas vão ser as nossas receitas próprias, as receitas do futuro e portanto é aqui que nós também temos que canalizar os nossos esforços, afim de potenciar todo o investimento que estamos a fazer. E para terminar, não posso também deixar esquecer a área do abastecimento de água a partir da Mata do Urso, como o Senhor Presidente disse, nós no final do primeiro trimestre de 2014, início do segundo, teremos toda esta rede, a partir da Mata do Urso em funcionamento, que nos vai permitir controlar melhor os caudais captados, comparativamente com o valor que é faturado e assim eliminar uma grande fatia de perdas que o Município neste momento ainda tem. É tudo Senhor Presidente. Obrigado."

A Senhora Vereadora Dr^a Catarina Silva, que disse o seguinte:

"Exmo. Sr. Presidente da camara municipal de Pombal Dr. Diogo Mateus Exmos. vereadores e vereadoras, Comunicação social presente, meus senhores e minhas senhoras. Não quero começar esta minha pequena intervenção sem antes dar as boas festas a todos os presentes, que a época natalícia esteja a ser repleta de harmonia, amizade e muito calor humano. Para o novo ano, deixo votos para que seja pautado de trabalho, dedicação e muitos sorrisos, porque sorrir e preciso.

Este fim de ano permite que cada um de nos reflita sobre o ano que passou e elenque aquilo que são os seus desejos para um novo ano, que se adivinha difícil. Este executivo quer o melhor para Pombal e para os pombalenses e e neste sentido que leva a votação esta proposta de orçamento e esta proposta de atividades municipais, que sendo ambicioso resulta de um conhecimento profundo daquilo que Pombal quer e precisa. Um orçamento e um plano de atividade pensado em satisfazer aquilo que são as necessidades de todos e todas pombalenses. Destaca-se por exemplo o objetivo associado a ação social (objetivo 2.3.2) que vê neste plano um reforço financeiro significativo, passa de 42820 euros em 2013 para 130820 em 2014. Desta rubrica destaca-se o valor proposto para serviços de ação social (59000 euros) para 2014 quando comparado com 2013, 24000. Os valores indicam a sensibilidade neste executivo para as questões sociais, reconhecendo que os pombalenses estão a passar por inúmeras dificuldades. Do projeto de ação social além das normais rubricas associadas ao apoio as ipss do concelho, e aqui destaca-se as obras nas Meirinhas, o apoio a obras na Santa casa da misericórdia da Redinha, e o alargamento da oferta do lar de Almagreira, quero destacar a integração no pam de alguns projetos que visam ir de encontro por um lado a promoção do emprego e, por outro, a melhoria dos serviços de encaminhamento e ação social - falamos da parceria estratégica com a aepi para o desenvolvimento do projeto contrato local de desenvolvimento social. Temos ainda para 2014 o projeto autarquia familiarmente responsável, projeto este que inclui um conjunto diverso de atividades de apoio a famílias, nomeadamente as mais numerosas. Na rubrica dos serviços de ação social, destaca-se a continua aposta no plano de animação e atividades para o idoso e uma clara intenção de apoiar situações de emergência. Neste âmbito propomos a elaboração de um programa de auxilio a famílias carenciadas, tendo por base a ajuda de todas as juntas de freguesia que mais próximas estão da população, e a existência de um plano municipal de emergência social. Propõe-se um plafond 10.000 euros sendo



MUNICÍPIO DE POMBAL

utilizado unicamente, e como o nome o indica, em situações de emergência social, falamos por exemplo de uma família que por circunstâncias diversas deixou de conseguir pagar a renda da sua casa. Serão sempre medidas temporárias e encaixarão aqui todas aquelas que não estão abrangidas pelos regulamentos de ação social, como sejam a ação social escolar, a habitação social e outros apoios.

Outro grande cavalo de batalha levado a cabo por este executivo, como não podia deixar de ser, será o combate aos incêndios florestais, ou melhor, o desenvolvimento no terreno de uma política interventiva e proactiva por forma a sensibilizar para a limpeza de terrenos, atuando coercivamente quando a informação e a sensibilização não tiverem o devido efeito. Ainda neste objetivo no pam estão integradas as atividades para a elaboração do plano municipal de defesa da floresta contra incêndios e as atividades de atualização de cadastro florestal sendo dada especial ênfase as áreas florestais que estão integradas dentro do atual plano municipal de defesa da floresta contra incêndios. Neste objetivo a aposta esta refletida também nos valores apresentados, valores financeiros, mas também nos valores humanos, em 2014 teremos num total de 25 trabalhadores afetos a floresta, entre sapadores e colaboradores do GTF.

Condição fundamental para a qualidade de vida dos pombalenses passa também pelos seus espaços verdes e espaços de lazer. Neste sentido, a preocupação será a melhoria dos mesmos, estando prevista a reformulação de alguns, como sejam o jardim da várzea e o jardim do cardal, repensando nestes espaços o que podem aqui ser espaço de lazer.

Estamos crentes que as opções apresentadas respondem aos anseios dos pombalenses e quer o executivo, quer a equipa de colaboradores do município estão motivados para alcançar estes fins. Como nota final destaco ainda que em 2014 será dada especial atenção aos colaboradores da CMP com a implementação de um conjunto de medidas, que visem o incremento da sua motivação promovendo, desta forma a melhoria da qualidade do serviço ao munícipe. Pessoas felizes, fazem organizações felizes e desta forma munícipes satisfeitos."

O Senhor Vereador Eng. Jorge Claro, que disse o seguinte:

"Queria fazer aqui apenas uma observação. É papel dos Vereadores da Oposição trazer aqui ideias, sugestões e o que ficou patente aqui em diversas intervenções, que eu lamento, e estou extremamente triste com isso, foi precisamente ouvir dizer dos Vereadores da maioria o seguinte: "Houve eleições, nós tivemos maioria absoluta, não precisamos das vossas ideias, pois o povo assim o quis!" Isto é poder absoluto, desculpem! Os vereadores da oposição, estão aqui para colaborar. Os senhores tiveram maioria legítima, mas nós fomos também eleitos vereadores. As propostas por nós apresentadas deveriam ter sido acolhidas com normalidade o que em geral não se verificou, sendo recebidas com reação azeda e até disparatada, leva-me mesmo a concluir que, para algumas pessoas, como o Vereador Parreira, maioria absoluta é poder absoluto. Meus caros senhores, a democracia não é nada disso. Lamento que essas intervenções tenham existido. Estão-nos a dizer "fiquem lá com as vossas ideias, que nós temos maioria absoluta!". Considero que foi uma intervenção desastrada da vossa parte e não sei se os outros Vereadores da maioria e o Sr. presidente partilham dessa postura. Estamos aqui para discutir ideias para melhorar o nosso concelho. Há outro aspeto que o Sr. Vereador da educação não esclareceu, que é a questão da proposta nas Meirinhas do Jardim de Infância utilizar as futuras instalações do Centro Escolar.



MUNICÍPIO DE POMBAL

O Senhor Vereador Parreira dizia há dias que a Câmara estava numa boa situação financeira, mas ter uma boa saúde financeira, não quer dizer que seja bem gerida. A formação que possuo na área financeira e a experiência adquirida levam-me a questionar alguns dos investimentos nomeadamente na área da zona urbana da cidade, concretamente na zona histórica. Considero também importante intervir no mercado municipal, mas sem dar formação às pessoas na área económica, na área de gestão, na área de publicidade, de marketing etc, não vamos a lado nenhum. Esqueçam todos os investimentos que embelezem a cidade, porque depois o reflexo económico é quase zero. Mas volto a referir que não vejo esta preocupação aqui no plano e no orçamento.

A formação das pessoas ligadas ao comércio e serviços não só aqui na zona histórica da cidade como toda a cidade, como até em todo o concelho e mais no mercado municipal é fundamental.

É preciso motivar as pessoas dando-lhes formação.

Vou terminar e espero que as nossas intervenções sirvam um pouco de reflexão também da vossa parte, para que saibamos exercer a nossa missão."

O Senhor Vereador Dr. Fernando Parreira, que disse o seguinte:

"Eng. Claro, não ponha palavras na minha boca, não diga coisas que eu não disse. Eu não disse que os contributos da oposição não são importantes. O que eu disse foi que achava estranho, que fique bem claro, era que se tinham esta vontade de contribuir, porque é que não o demonstraram antes. Porque é que só o demonstraram no momento da votação, isso é peculiar. Se tinham tanta vontade de participar, se tinham tanta vontade de contribuir, o que é legítimo e perfeitamente natural, era que o tivessem demonstrado antes. Foi isso que eu disse. Pela forma como está a criar cenários políticos, é que está a exagerar nas suas interpretações."

De seguida o **Sr. Presidente da Câmara**, prestou os esclarecimentos seguintes:

"Senhores Vereadores, muito obrigado pelas vossas intervenções, todas elas, eu não entendi que nenhuma intervenção tivesse tido qualquer tipo de alcance que não fosse um debate político mais aceso, porque este é um ato político e com necessárias interpretações, que às vezes não são rigorosamente iguais. Mas deixe-me começar senhor Engenheiro Claro por dizer que, essa sua proposta, de nós apresentarmos aos utilizadores do Mercado Municipal, um programa de formação, para corresponder às necessidades de cada um, em função também da sua vontade, é uma proposta muito boa, que, pese embora reconheça não ter que ser necessariamente o Município o promotor direto dessa iniciativa, acho que temos aqui um espaço de manobra muito importante. Porque repare, no fundo não é muito diferente daquilo que há pouco a Dra. Catarina, enquanto vereadora dos recursos humanos, referia relativamente ao trabalho que pretendemos também fazer dentro de casa, não apenas numa lógica de reforço de competências próprias ou de competências próprias no campo profissional, mas também alargando para um conjunto de oferta formativa, que possa corresponder à formação humana, seja importante não só, sob o ponto de vista do seu posto de trabalho, mas também no trato e por aí fora. Portanto eu acolho muito bem, acho que podemos procurar os meios que estão ao nosso alcance, para o desenvolvermos, sondarmos os próprios utilizadores do mercado, os nossos comerciantes, para perceber as áreas e até cruzando isto com o responsável técnico, que acompanha as questões de segurança



MUNICÍPIO DE POMBAL

alimentar no nosso Mercado, como sabem é sempre uma responsabilidade da veterinária municipal, portanto acho que é uma boa ideia. Mas deixe-me dizer também que, eu enquanto Presidente não procurei, nem tratei os Senhores Vereadores de maneira diferente, e portanto Senhores Vereadores, fizeram-me chegar sem ser preciso pedir, as suas propostas nos vários campos que tutelam, precisamente com a liberdade de movimentos que têm e que é tradicional nesta casa, e foi aliás também essa liberdade de movimentos que permitiu que os senhores apresentassem propostas de alteração ao nosso orçamento, sob o ponto de vista das receitas municipais que estão ao nosso alcance. Portanto essa liberdade não só existe, como vocês já utilizaram, como também tem permitido alguma discussão. Mas deixe-me dizer também, que quando se apresentam um conjunto de propostas que amputam ao nosso orçamento, caso viessem a ser aprovadas, receitas que eu calculei em montante superior a € 700.000,00, provavelmente, a discussão da construção do nosso PPI, seria o que é que eu não vou fazer, ao invés, do que é que eu quero fazer para além de aquilo que está proposto. Assim, a perspectiva com que iniciaremos este debate seria um bocadinho diferente. De todo o modo, eu admito que num formato ótimo de trabalho, todos os Vereadores da Câmara (os oito vereadores eleitos) tivéssemos a ocasião de nos sentarmos todos à mesa e ouvirmos as opiniões. Mas considerando que fará amanhã, dois meses, que somos os responsáveis desta Câmara Municipal, que de facto estes tempos, foram tempos que usámos para fazer outras coisas, eu proponho, desde já, que na preparação do trabalho (que vamos ter que fazer bastante mais cedo, porque a Lei do Orçamento assim nos obriga) de preparação do orçamento de 2015, que muito antes desta reunião de debate e aprovação do nosso plano, tenhamos ocasião de nos reunimos e de fazermos esse debate para ouvir os contributos de todos os membros da Câmara. Porque eu partilho dessa sua opinião de que as propostas de facto, são propostas de pessoas preocupadas, conhecedoras que estudam, e estão no nosso meio e portanto teem também, não só essa obrigação, mas principalmente esse dever. Portanto eu reconheço-o em absoluto e assumo esta metodologia de preparação do nosso plano para o próximo ano.

Queria começar por dizer, relativamente à questão que apresentou, que o Município tem nos termos da lei, obrigação de suportar várias pensões que resultam de acidentes em serviço, e portanto nós temos nesta altura, que eu me recorde, pelo menos duas situações que oneram anualmente o orçamento municipal e que resultam de obrigações legais e portanto não são sequer suscetíveis de serem discutidas.

A primeira que aliás conhece também por nos anos em que cá esteve enquanto vereador, já teve que o fazer, diz respeito à pensão que o Município assume desde 1989 de acidente de serviço do ex- Presidente de Câmara Eng.º Guilherme Santos e a outra diz respeito a um pintor dos nossos serviços do Urbanismo, que é o Agostinho Serralha, que desde setembro, por comunicação da CGA, passa a ser também suportada pelo Município de Pombal. O que significa que, isto por força da aposentação deste funcionário, o que significa que temos que integrar enquanto provisão orçamental a verba de € 40.000,00 para corresponder a estes valores de pensão, se quiser depois consultar e conhecer a composição destes € 40.000,00, Senhores Vereadores toda a documentação de todos os encargos Municipais está absolutamente à vossa disposição, façam favor de pedir, acedam a tudo isso.

Outra questão que suscitou relativamente ao Jardim de Infância das Meirinhas – 1.º CEB, sob o ponto de vista do próprio conceito de Centro Escolar, ele obrigatoriamente agrega o



MUNICÍPIO DE POMBAL

Jardim Infantil e o 1º Ciclo, portanto esta matéria tem que ser tratada desta maneira. Porquê está este orçamento feito desta forma, sendo que, se repararem cotações zero para 2014? Porque apesar de já estar praticamente estabelecido, o formato da intervenção Municipal no caso das Meirinhas, se se recordam aqueles que não só eram membros da Câmara, mas aqueles que acompanharam a comunicação social, houve durante algum tempo uma discussão sobre o potencial aproveitamento das instalações que hoje estão arrendadas pelo Município, onde funciona o pré-escolar das Meirinhas ao Lar da Felicidade para que aquele espaço pudesse ser utilizado para 1º Ciclo e continuar a albergar o pré-escolar. Não é possível ao Município, antes de discutirmos a compatibilidade do espaço, a capacidade de ampliação, as acessibilidades, a adequação, contar com financiamento comunitário, para fazer aquisição de edifícios para fazer escolas. O que significa, que me pareceu absolutamente dispensável, estarmos a retomar a discussão sobre se custa x, se deve avaliar, e parece-me que a partir do momento em que nós deixamos de poder contar, com vamos admitir, à luz da contratação comunitária atual 80 a 85 %, das verbas que nos levam a adequação do espaço ou à sua construção, parece-me que é uma discussão absolutamente dispensada, estarmos aqui a discutir se vamos ou não vamos comprar, porque a solução não será seguramente a aquisição. O que nos remete para outro campo, que é o de articularmos com a freguesia, com a associação de pais e encarregados de educação das escolas das Meirinhas, para arranjarmos uma solução adequada e é nesta fase que nós estamos, sendo certo que muitas destas discussões, destas diligências não nos limitam, o facto de não terem previsão orçamental, não nos limitam, o que significa que nós podemos fazê-lo à vontade, iniciar discussão do terreno, poder reforçar até as verbas das aquisições dos terrenos para o poder fazer, lançar até o projeto (se for feito através dos meios da Câmara) para o podermos promover e portanto sob o ponto de vista da opção não há grande discussão; o Pré-escolar tem que coabitar com o 1º Ciclo, será dimensionado no formato adequado para as expectativas demográficas que existem e as previsões futuras, de maneira a que nos próximos 40 anos não seja preciso fazer outros edifícios para corresponder àquela população.

Segundo ponto, sobre a questão do CimuSicó e da referência que aqui foi feita, eu concordo absolutamente consigo relativamente à discussão sobre as questões museológicas (aliás reparem que nos aqui já começámos a introduzir algumas discussões) que se prendiam com a alteração dos horários de funcionamento, e é por essa razão também, que é inscrito um valor de zero euros em 2014 relativamente ao Centro Interpretativo Mota Pinto. O que eu entendo é que ainda não está suficientemente amadurecido o programa do seu funcionamento; ainda não está completamente definido, para além daquilo que seja o espólio da família, o que é que vai integrar o Centro, como é que ele vai ser financiado (não é na sua construção, é no seu funcionamento) e quais são as parcerias estratégicas que nós temos que ter para que aquele Centro tenha o objetivo que nós lhe vamos dar. E eu também não queria lançar sem termos estas ideias mais amadurecidas, e portanto não colocando em causa a importância, a riqueza e o alcance que possa ter, acho que tudo isto pode ficar prejudicado se nós não fizermos uma reflexão atempada, madura com as parcerias. Porque se os senhores disserem assim: o senhor acha bem que tendo aqui um edifício tenha aqui dois eventos por ano? Eu responder-lhe-ia: eu acho mal. Acha que seria justo e oportuno



MUNICÍPIO DE POMBAL

que com a Universidade de Coimbra onde o Professor Mota Pinto foi regente de cadeira, tivéssemos condições, ou com a Biblioteca da Universidade, ou com a Faculdade de Direito, para termos aqui a apresentação de livros, a apresentação de trabalhos, a celebração de acordos, o envolvimento de professores, e de departamentos da faculdade que quisessem aqui fazer a apresentação dos seus trabalhos? Essa matéria eu acho muito mais importante do que a mera construção, porque essa é a vida, essa é alma, esse é o espírito, é essa que vai fazer a tal motivação dos cidadãos que digam que esta matéria é importante. Seria engraçado termos dois em dois anos, de três em três anos um congresso sobre as matérias civilísticas do direito civil, ligados a este centro, promover com o auxílio do Município, envolvendo a Ordem dos Advogados, mas também envolvendo as universidades? Esta é que é o tal amadurecimento, que eu acho que deve ser feito, para termos aqui um programa que nos permita ver mais longe. Por exemplo matéria que no CimuSicó, tem outro nível de amadurecimento, porque foi feita uma candidatura ao programa Life, onde se perspectivou como é que vai funcionar, com que meios humanos, que atividades é que vai privilegiar na sua atividade, nós temos agora uma reunião marcada com a Agência de Ciência Viva, pese embora uma primeira abordagem em que os Centros de Ciência Viva entenderam que não seria oportuna a integração deste projecto nos Centros de Ciência Viva. Mas nós mesmo assim, estamos a trabalhar com a Agência de Ciência Viva, para procurarmos perceber de que maneira é que podemos adequar o nosso projeto às intenções, porque o distrito de Leiria é o único distrito de Portugal, que não tem um Centro de Ciência Viva, e nós achamos que a Ciência Viva poderia ser em Pombal, poderia ser à volta do CimuSicó, porque tem, quer sob o seu ponto de vista territorial, uma amplitude regional, quer sob o ponto de vista científico, uma importância relativamente estudada, reparem que este centro, tem desde contributos arqueológicos, trabalhos científicos feitos por Thierry Henry e por Helena Moura. Tem componentes sob o ponto de vista da exploração da serra, da Associação Portuguesa de Espeleologia, de escalada, do grupo GPS e participaram na própria definição do projecto, tem sob o ponto de vista do desenvolvimento regional o envolvimento das Terras de Sicó, que já subscreveu a necessidade de avançarmos para o Geoparque da Sicó, e portanto temos ali um forte contributo, tem uma componente sob o ponto de vista hoteleiro, tem uma componente sob o ponto de vista da própria opção arquitectónica que foi tomada e as características construtivas que foram assumidas, em que a Associação Portuguesa de Turismo Sustentável participou. Tem uma participação fortíssima e rara do ICNB, relativamente a adequação daquele projecto naquele território, que é rede natura, que é espaço de reserva ecológica nacional, que está preparado para receber aquele projecto. E que nós entendemos que há aqui um conjunto de predicados muitos especiais, únicos, raros, valiosos que podem potenciar aquele espaço com este alcance, alcance que é um alcance de assumir de facto ali um centro que não é apenas de Pombal, que eu julgo até que não será apenas da Sicó, será de alcance Regional, e este sim creio também já resulta esta percepção dos vários trabalhos que foram desenvolvidos e que permitiram amadurecer, como funciona, o que é que vai ter, como é que será renovado, que tipo de serviços prestará, que públicos servirá e tudo isso aparece doutra maneira, e portanto isso não tenha dúvida nenhuma. Fica nos Poios depois da Associação, a caminho da Senhora da Estrela do lado direito, numa ferida na paisagem, que foi feito para fazer um pólo desportivo há muitos anos. Sobre as questões que me colocou, sobre a Guarda do Norte, a Dra. Ana já respondeu e



MUNICÍPIO DE POMBAL

sobre a Casa Varela deixem-me dizer-vos o seguinte, e sobre aquela resposta que o Dr. António Pires falou, sobre as questões da Casa da Juventude: nós fizemos aqui uma discussão interna sobre a capacidade de potenciarmos o uso do Centro de Transportes (foi um espaço que nunca foi verdadeiramente bem utilizado, pese embora agregar um conjunto de serviços, eu acho que nunca teve uma utilização, que aquela dimensão de espaço e a congregação de utentes, de passageiros que por ali passam, poderia ter outro tipo de utilização) e fizemos esta discussão que eu gostava, posso-vos dizer e vou fazê-lo no agendamento do próximo Conselho Municipal da Juventude, de ouvir as várias organizações a debaterem este assunto. Que funções, que objectivos, que públicos, que características, que localização? Tudo isto é uma matéria que importa, para também percebermos esta sensibilidade, porque eles estarão naturalmente muito mais à vontade para nos poderem dar estas suas sugestões, para que a solução encontrada, corresponda da melhor forma possível às expectativas de toda a população.

Sobre a questão da Dra. Marlene, sobre os Museus em Almagreira é evidente que, a opção primeira será adequar o edifício do 1º CEB para, alias já é parcialmente utilizado para aquele fim, para este objetivo, mas também aqui, me parece que também é importante auxiliar os promotores com o projeto museológico, os equipamentos, a imagem, a divulgação, a catalogação e o inventário de todo aquele espólio, para podermos abrir e termos ali uma referência, porque nós olhamos para outras propostas, aqui à nossa volta, noutros concelhos, e percebemos que às vezes a intenção é boa, o espólio é bom, mas o resultado não é assim tão bom. Portanto está nas nossas mãos definir como é que o queremos fazer, se queremos repetir aquilo que já percebemos que não é bem-sucedido ou se pelo contrário, temos aqui outro tipo de expectativas. Ter presente que isto não pode ser, gastar desmesuradamente, ter presente também que a capacidade de ir cativando novos públicos, também não é imediata, é uma matéria que tem uma curva ascendente, com alguma dificuldade. Seja como for, perceber que temos ali um projecto que também deve ser bem amadurecido, até porque repare: é perfeitamente normal que quem tem o espólio, quem fez este trabalho durante estes anos todos, que estas componentes não estejam propriamente ou numa primeira fase, na sua preocupação, elas têm que ser vistas por outro tipo de entidades, que deve contar e eu até reconheço que nos só parcialmente é que teremos condições para o fazer dentro de casa, temos que recorrer fora de casa para fazer as coisas, com outras características, porque eu acho que é esta inovação, que nos vai permitir captar outros públicos e alcançar aquilo que é o grande objectivo, que não é apenas mostrar, é ir melhorando a ter uma política de aquisições associadas. Reparem: nós todos fazemos parte de gerações e portanto é um bocado indistinto, de que nós íamos ao Museu dos Coches, e já lá não voltávamos. E porquê? Porque era igual. Já tínhamos visto uma vez, e não voltávamos lá. Seja como for e vejam, e isso tem a ver com o público, é o público português. Isso permitiu que se decidisse abrir a outros públicos, porque apesar de tudo era o museu mais procurado em Portugal. Acho que temos de ter esta percepção e entrar por este campo mais imaterial, que deixem-me dizer-vos que vai ser uma das áreas que estratégia 20/20, portanto no próximo quadro comunitário, será matéria mais apreciada, ou seja, já não estamos a falar aqui de construir, estamos aqui a falar das tais componentes imateriais, que serão francamente relevantes.



MUNICÍPIO DE POMBAL

Sobre a preocupação, também que a Dra. Marlene apresentou sobre as questões e as dimensões financeiras para a recuperação de habitações degradadas de munícipes altamente carenciados. Nunca houve nem vai haver, a não ser que nós estejamos numa situação financeira catastrófica, nenhuma circunstância, que mereça intervenção em tempo, que não possa da nossa parte ser correspondida. Portanto, nós temos aqui valores de indicação, eu ontem estive num acidente tristíssimo que aconteceu nos Ramalhais onde um homem com quase sessenta anos, paraplégico, caiu da sua cadeira para cima da lareira e morreu queimado. Estive lá com a irmã, uma hora talvez depois do acidente, depois dos bombeiros me informarem, com a Dra. Catarina, com a Dra. Conceição Vicente, e vamos ajudar a família já, para se fazer este auxílio que é um auxílio absolutamente inesperado, que resultou numa situação absolutamente dramática e que nós vamos ter que responder. Portanto queria tranquilizar a Câmara sobre este assunto, em nenhuma circunstância, havendo necessidade de fazer intervenção social, as coisas deixaram de ser feitas. É evidente que nós temos as regras, a Câmara aprovou, porque não têm sido questionadas e que podem nalguns critérios restringir, mas a Dra. Catarina, acabou de fazer aquela referência, ao plano de emergência, precisamente para nós, apesar disto tudo, termos mecanismos mais ágeis, para podermos responder às matérias que sejam urgentes.

Partilhar convosco também, na sequência das preocupações que aqui apresentaram, as alterações a que o Orçamento de Estado para 2014 obriga, relativamente a despesa corrente, só para a caixa geral de aposentações, por força do aumento das dotações percentuais que estamos obrigados; significa um aumento de duzentos e cinquenta mil euros, correspondente a cinquenta por cento das obrigações que hoje temos. O que de facto manifesta bem este crescimento entre a despesa corrente, sendo certo que também é verdade que o nível de execução da despesa corrente, tende a ser um nível muito próximo de cem, o que significa que a adequação de planeamento que é feita é muito cuidadosa, e que normalmente é muito precisa, nos termos em que ele é planeado. De toda a forma, eu também peço aos Senhores Vereadores todos que, nas matérias que identificam, onde seja necessário proceder a uma avaliação crítica, sobre as metodologias de aquisição, o controlo da despesa, em qualquer matéria que nós tenhamos, estejam à vontade para o fazer. Nós fazemo-lo atualmente, sob o ponto de vista interno, eu pedi à equipa de planeamento estratégico e auditoria, coordenada pelo Dr. António Pires, que passasse a pente fino, toda a metodologia aquisitiva que o sector de aprovisionamento faz nesta casa. Na lógica absolutamente pedagógica, para auxiliar com componentes técnicas ou jurídicas os procedimentos, para aligeirar da melhor forma possível os mesmos, mas com controlo, o que significa que isto vai já ter implicações no controlo de stocks em armazéns, que nós temos de preparar bem, porque quando encerrarmos as nossas oficinas, vamos ter de transportar tudo lá para cima para o Parque Industrial Manuel da Mota e portanto temos de ter isto feito de outra maneira, para se perceber que há um conjunto de requisições diárias de produtos que às vezes não estão planeados, o seu consumo ao longo do ano, tem que ser feito com tempo, para que isso seja tudo suprido através de fornecimento contínuo e não de pedidos sucessivos de material que entopem os serviços, atrasa o fornecimento e perde-se capacidade de execução.

Portanto tudo isto, mas num processo normal, numa organização que vai ficando todos os dias mais amadurecida tem condições para ir desenvolvendo, mas todas as matérias e posso



MUNICÍPIO DE POMBAL

dizer-vos também, que há outras matérias que nós também vamos reapreciar numa lógica pedagógica. Portanto não se trata aqui de termos uma qualquer suspeita de alguma coisa, achamos é que às vezes, voltando a olhar para os procedimentos, podemos introduzir muitos procedimentos corretivos e até se calhar aquela alguma dificuldade percetiva da própria lei, os próprios dos desenvolvimentos que outra produção legislativa possa ter dado ou até decisões e conhecimentos de práticas noutras Municípios que possam facilitar em matérias que são muito consumidoras de recursos.

Os pagamentos de iluminação pública, que nos consomem um milhão e meio de euros por ano, os pagamentos que têm a ver com os transportes escolares, os pagamentos das refeições, vamos olhar com tudo isto que estamos a falar que valores, que juntos, estarão muito acima dos três milhões de euros, estamos a falar de valores entre os três milhões e os três milhões e meio de despesa anual, o que significa que a despesa corrente é uma despesa importante para o nosso orçamento.

Queria antes disso, dar-vos também a seguinte informação, eu tenho aqui o resumo das execuções das Grandes Opções do Plano a trinta de Novembro, portanto há vinte dias que nos permitia hoje assumir que dos cinquenta e oito milhões de euros, que totalizavam as Grandes Opções do Plano para 2013, já tínhamos executado trinta e quatro milhões, o que significava já, cinquenta e nove por cento de execução. Se tivermos a noção, de que fizemos pagamentos no montante de um milhão e oitocentos mil euros, no período que estamos a avaliar e que ainda ontem recebi um auto da ETAR de Pombal de um milhão de euros, que já mandámos pagar, mostra bem o peso que, por exemplo, estas iniciativas ainda terão para aumentar a nossa taxa de execução. O que eu estou convencido que se situará entre os sessenta e três e os sessenta e cinco por cento a trinta e um de Dezembro deste ano.

Termino dizendo-vos também o seguinte (antes de passarmos à nossa votação) que pese embora estas observações que foram feitas, parece que temos aqui um plano, que na generalidade encontra uma convergência política entre os Senhores Vereadores, que tem correções e acertos que são de opinião diversa, que nas que nas prioridades estamos de acordo, que temos aqui um orçamento que sob ponto de vista dos saneamentos estamos três pontos percentuais acima dos valores da rede viária, com importantes investimentos na rede viária e que genericamente são subscritas na maioria das propostas, o que significa que, sem prejuízo das opiniões diversas, encontramos aqui uma grande convergência.

Concluindo eu digo que, o Município tem uma casa enxuta, sob o ponto de vista da forma com que nas despesas correntes exerce a sua atividade, que apresenta um plano de vida, de entusiasmo, de esperança, com vontades precisas, com muito ânimo, com uma correspondência àquilo que foram as propostas eleitorais que apresentámos e que suscita uma enorme expectativa e é isso que me parece acima de tudo, congregará a vontade dos Senhores Vereadores."

A Câmara deliberou, por maioria, com seis votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Dr. António Pires, Dr. Fernando Parreira, Eng. Pedro Murinho, Dr.a Ana Gonçalves e Dr.a Catarina Silva e com três abstenções dos Senhores Vereadores Dr. Adelino Mendes, Dr.a Marlene Matias e Eng. Jorge Claro, aprovar o orçamento para o ano de 2014.

Mais deliberou, por unanimidade, submeter os documentos à apreciação e aprovação da



MUNICÍPIO DE POMBAL

Assembleia Municipal, com o pedido de deliberação a tomar ser por minuta, para efeitos de imediata execução.